Sabbado 12 de Fevereiro de 1916

VERSOS VERSUS VERSOS

Baccho — Que classe mais desunida!!

PROVERBIOS E ANNEXINS EM DOSES HOMOEOPATHICAS

— Não mostres em communidade a tua habilidade.
— Melhor é rodear que máo andar.
— Quando a perdiz canta, bom prado tem.
— E' bom o pão duro, quando não ha nenhum.
— Com paciencia e esperança, tudo se alcança.
— Para bom entendedor, breve fallador.
— Offerecer e não dar, é dever e não pagar.
— A seu tempo amadurecem os cachos.
— Nem olho na carta, nem mão na arca.
— O que cobre duas lebres, nenhuma alcança.
— Inverno em casa, depressa passa.
— Para a missa e para o moinho, não esperes pelo teu visinho.
— Bom exemplo e bôas razões avassallam corações.
— A galgo velho, largar-lhe lebre e não coelho.
— Mais vale onça de sangue que libra de amizade.
— Para homem honrado, não ha máo juiz.

MARICÁ JUNIOR

PODER PARA GANHAR

Diz-se: Se possuis esse *poder*, porque não attrais os ganhos, e não os daes depois *gratis* a nós? A razão é analoga á de que o iman, por seu poder ser o de attrair, não é logico esperar que expilla a coisa attraida. E' como aquillo que, se dermos *gratis*, facilmente ou sem resistencia propria ao que possue valor, é porque não custou trabalho, dinheiro ou sacrificio do desejo da utilidade; — ou o *gratis* é apenas um chamariz para pagamento com gratidão que pouco a pouco poderá vir a ser como *o barato que sae caro*. «Todo o trabalhador tem direito a salario», disse o Christo; — e assim comprehende-se que deve ser, pois a boa intenção do nosso valor ao trabalho dos outros será a bitola pela qual os outros julgarão nosso valor.

Para se poder ganhar, cumpre que o equivalente em compromisso da nossa alma já esteja orçado, o que acarretará circumstancias através das quaes, ás vezes como necessidades imaginarias, nós ou nossos herdeiros, seremos induzidos ao gasto com a facilidade e a justiça correspondentes ás do ganho, dando assim razão ao dito de que *bens de sacristão cantando vêm e cantando vão*.

O *poder de attrair fortuna* é coisa que não se dá, — tal como o *conhecer*, o ter sciencia á custa do *occulto*, do que é occultismo, é coisa que cada um deve fazer por si mesmo, visto não admittir procuradores; — e tal como, para se ter poder ou perfeição, cumpre desenvolver o poder pelo exercicio da liberdade na luta contra a imperfeição; — a *Perfeição do Grande Architecto*, estando, não em poder fazer um relogio cujos ponteiros não evitem sua acção constante, mas em ter feito um relogio cuja corda attesta *uma Vida*, que, pela sua regularidade no finito, *conhecerá*, por analogia, a *Mathematica do Infinito*.

Na Natureza tudo é *Iman em possibilidade*, para attrair alimento á sua vida, e portanto *fortuna*. Tudo é *Intelligencia em possibilidade*, para *conhecer*. Portanto, para dar sciencia, o occultista não póde senão levantar uma ponta do *véo* como incentivo á evolução raciocinante, visto a sciencia, a intelligencia, cada um a ter em si proprio; — o occultismo, sendo apenas uma simples lampada como a de Diogenes.

Assim, para alguem crear a fortuna, a *arvore da riqueza*, terá de despender na *semente* um sacrificio da mesma especie que o fruto — *dinheiro* a colher. Por isso, ás coisas de occultismo destinadas a fazerem proliferar a fortuna, cumpre não achar *caras*, pois esta má vontade basta muitas vezes para minorar, senão tolher a fortuna desejada; tal como o acceitar (das numerosas pessoas de preconcebida *má fé* ás quaes se diz o que se vae fazer) a suggestão de que se ficará logrado, ou que a coisa é mui trabalhosa, ou que não dará resultado, senão para o vendedor.

Todos possuem os poderes psychicos por meio dos quaes, como se fossem braços invisiveis, se póde fazer realisar facilmente, pela simples vontade, tudo que se deseja. Mas, *na maioria*, estes poderes acham-se em *estado latente*, tal como a vida possivel de uma futura arvore acha-se na sua *semente*.

Os individuos que constituem *essa maioria* são os vencidos da vida: trabalham muito e desde ha bastantes annos; — mas, além de estarem sempre sem dinheiro sufficiente ás suas necessidades, são infelizes na saude e na sua familia; são como os *dynamos*, que, apezar de movimentados por motor, deixam de dar a corrente electrica que faz o electro-iman attrair, a razão estando num *curto circuito* analogo áquelle em virtude do qual certas pessoas não são bem succedidas. Na vida triumpha-se, ou morre-se; vence-se, ou se é vencido!

Quando não se tem successo, se é burro dos outros; e, por isso, como não vale a pena viver sem exito, esperamos que a preconcebida *má fé* para o que é *novidade*, não veja nesta demonstração senão o desejo de todos melhorarem sua sorte.

Nossos livros, devido á influencia occulta que exercem através da fórma expositiva, eliminam as causas do *curto circuito* em cada individuo infeliz; fazem despertar *a vida latente* daquelle que os lê e procura comprehender. Depois, nos *Accumuladores Mentaes*, o proprio que deseja tirar proveito dessa influencia, devendo concentral-a conforme as instrucções que os acompanham, fará realizar, mais facilmente que pelos meios comuns, os seus desejos.

Os pensamentos, para terem virtualidade creadora facil, necessitam de meios materiaes em conformidade com os principios tradicionaes do occultismo, patenteados publicamente pelo Sr. Conde de Rochas, ex-director da Escola Polytechnica de Paris, em phenomenos de *envotamento*, para os quaes, como se sabe, torna-se necessario materializar em figura a idéa do que se deseja. A confirmação desta necessidade acha-se: 1º, nas fórmas sociaes, só por meio das quaes se póde obter da sociedade o que é proprio por ellas; 2º, no facto da idéa creadora de futura fórma não se gerar no mundo terrestre senão de uma outra fórma, *a sensação material*; e 3º, na involução na *fórma*, a incarnação material, ser uma necessidade para certa ordem de espiritos poderem progredir.

O pagamento dos *Livros e Accumuladores Mentaes* acha-se justificado no seguinte: 1º, porque nos custam dinheiro, *os livros* sendo por nós vendidos mais baratos que os livros escolares do mesmo tamanho, com os quaes não se faz o mesmo gasto em propaganda, — e os *Accumuladores* tendo custado dinheiro ou trabalho e vindo da Inglaterra pagando altos direitos; 2º, porque as pessoas que o compram tirarão proveito que excederá enormemente o que houverem pago; e 3º, porque tal pagamento é como o *imposto* que, se não existisse, permittiria a concorrencia da infinidade dos *sem capital*, o que impediria o *ganho*, este só existindo porque o imposto restringe a concorrencia dos que podem vender porque não pagam o imposto.

O *mal do imposto* torna-se assim um futuro *bem*, tal como só com o pagar bem a boa qualidade da *semente da arvore da riqueza*, é que esta poderá dar fructo em milhares de sementes — *dinheiro*, como o custo da semente inicial, — compensando assim a insignificancia desta.

Portanto, nem por pensamento convém que á semente inicial se ache *cara* ou duvidar dos seus effeitos, visto tal pensamento ser anniquilador sobre a acção delicada da fé creadora, tal como, durante a gestação, os pensamentos ou sentimentos máos sobre a mulher podem fazer esta dar á luz um monstro. Como a fé de um póde assemelhar-se, mas nunca egualar-se á fé de outrem, pela mesma razão de que não ha duas folhas de arvore absolutamente eguaes, — as coisas da fé, para poderem dar resultado vantajoso, não devem

ser adquiridas com o conhecimento de quem, por critica patente ou indirecta ou só em pensamento, possa influir nocivamente sobre a crença da pessoa que deseja tirar resultado da sua fé.

A fé é a *certeza* de existir algures uma coisa que sabemos faltar-nos, porque sentimos ou presumimos ser ella uma necessidade como satisfação ou felicidade do nosso *eu*. O mal que no nosso passado praticamos, ou o bem que, podendo, deixamos de fazer, — acarreta, como a falta de alimento ao corpo, *não satisfação espiritual*, o que géra o corollario daquillo que deve ser contrario a esse mal : a *fé no Bem*. E' como se, na cogitação *do presente*, gerassemos a idéa do que poderiamos ter sido — *o passado*, — e, conseguintemente, do que poderiamos vir a ser — *o futuro*. São tres idéas distinctas, inseparaveis como corollarias entre si, mas só uma verdadeira : a do que está manifestado *em presente*, como materia ou facto. O *passado* é o *espirito* que, como consequencia, formou o *presente*.

O *futuro* é tambem espirito, mas *Nosso Senhor Perfeição*, porque já desde o *presente* nos guia pelas nossas inclinações ao *Ideal* de fazermos com que nossa obra posterior seja sempre melhor, pois todos aproveitam-se da experiencia no estado anterior, e a obra posterior prevalece *como senhor* sobre a anterior da qual procuramos desfazer-nos por valor inferior ao da obra mais recente. A fé ou idéa sendo assim uma atmosphera corollaria da nossa liberdade de acção no *passado*, não se tem o direito de contestal-a como não podendo traduzir-se em verdade, — pela mesma razão que os productos da Humanidade, por serem varios, não podem ser contestados, *visto existirem*. A diversidade das fórmas tal como as do *dia* e da *noite*, o *positivo*, e o *negativo*, o *homem* e a *mulher*, a *sciencia* e a *religião*, o *preto* e o *branco*, o *bem* e o *mal*, attesta a não *semelhança*, mas não a *analogia* sob o ponto de vista da essencia. E' como a diversidade das linhas que, da superficie de uma bola, partindo do mesmo ponto em differentes direcções, não terão, *se forem sempre rectas*, a possibilidade de se chocarem entre si : pois, apezar das vias serem diversas, todas chegarão a egual ponto de partida = ao *principium et finis*.

As linhas são como as idéas da fé sob as fórmas de religião-catholica, mahometana, espirita ou outras, — e são como as idéas da *hypothese* sob as fórmas de sciencia — materialista, positivista, espiritualista ou outras.

A medida da aferição da *Verdade*, do *Bem* e do *Bello* em todas consiste na perseverança de cada um para chegar ao ponto de mira, na rectidão ou coherencia entre a idéa e o facto de cada uma, entre o que prégam e o que fazem.

A incoherencia das obras com as palavras ou pensamentos é como a linha torta, que deve morrer por encontrar *barrado* o caminho em outra linha : é como se a *vindima não houvesse sido feita, porque não poude concluir-se no lavar dos cestos* ; é como o *cantaro que tantas vezes vae á fonte até que um dia lá fica*, por falta de agua, — a agua da vida eterna só estando no infinito da linha coherente que não póde ter fim porque é recta. Por isso se diz, na distincção entre impostores e não impostores, existentes em todas as coisas: que *pelo fruto se conhece a arvore*; ou que *o cozinheiro se conhece pelo pegar nas panellas*; os impostores, apezar de deverem ser expulsos pelos que os desmascaram, exercendo, como toda *utilidade na Natureza*, o *Bem da Iniquidade*, visto obrigarem cada um a intelligenciar-se em experiencia, examinando se os que se dizem a *Verdade* apresentam na sua propaganda os symptomas da Verdade que, por analogia, todos podem, pela comparação com o criterio da Verdade que possuem em *senso intimo*, *metrar* como extensão da vantagem, *pezar* como facto convincente, e *valorizar* como o valor que derem a si proprios.

Eis os nomes dos 5 livros que constituem a instrucção deste objectivo e de seus corollarios : *Hypnotismo Afortunante*, *Magnetismo Utilitario*, *Occultismo Pratico*, *Medicina Moderna* e *Sciencias Secretas*. Cada um destes livros custa, brochado, 10$000 rs., ou cartonado, 12$000 rs. Cada um dos dois *Accumuladores Mentaes* custa 33$000 rs. Aquelles que adquirirem na mesma occasião os cinco *Livros* e os dois *Accumuladores* terão direito a receber, como compensação, um diploma do *Instituto Electrico e Magnetico Federal* de Nova York, em signal de reconhecimento e para apoio moral entre os da mesma crença.

Os pedidos de fóra serão attendidos mediante a importancia pelo registrado chamado *Valor Declarado* ou em vale postal a

LAWRENCE & C.

45, Rua da Assembléa, 45 — Capital Federal

Cuidado! Tenho coqueluche!

Como medida de precaução contra o desenvolvimento da coqueluche, existe em Newark, Estado de Nova Jersey, nos Estados Unidos, uma postura do Departamento da Saúde Publica, tornando obrigatorio para toda creança, de menos de 10 annos de idade, atacada dessa molestia, o uso, no braço, de uma banda indicativa desse facto.

Para esse fim, a Saúde Publica da referida cidade adoptou uma banda official, de fundo amarello, com uma cruz malteza de côr preta, tendo impresso o seguinte aviso em letras gordas WHOOPING — COUGH (Coqueluche).

Quando uma creança é atacada dessa molestia, tão cruciante e tão contagiosa, tem de usar continuamente uma dessas faixas, não tirando-a nunca, num periodo de seis semanas. O pae que viola esta postura é processado e punido.

MEDICINA EM PILULAS

O bem-estar prolonga a existencia; os operarios vivem menos que os homens de labor intellectual. — VILLERMÉ.

*

O chá, o mate, a coca, a noz de kola são tonicos que permittem ao organismo melhor supportar a fadiga. — DR. LAVERAN.

*

As aguas alcalinas têm uma real influencia sobre a cura da obesidade, sobretudo quando são ligeiramente purgativas. — D. BEAUMETZ.

*

Si a gastronomia e a abundancia de alimentação produzem a gotta, esta é muito mais vezes o effeito dos excesso de vinho. — SYDENHAM.

*

A saúde é o maior bem; em segundo lugar vem a belleza, e, no terceiro, a riqueza. — PLATÃO.

*

Os passeios a pé são um dos exercicios que mais favorecem o desenvolvimento do peito. — DR. LAGRANGE.

*

Durante os exercicios a pé, deve-se aspirar o ar pelo nariz, e expiral-o pelo nariz ou pela bocca. — DR. CLAQUÉ.

CAIXA 115

Mappin & Webb

TELEPHONE
489 Norte

Estabelecida ha mais de 100 annos — Edificio proprio

Moveis de Stylo

Fabricação Ingleza

Grupos em couro e damask

Cadeiras para leitura

Estantes para livros

Mobiliario para

sala de jantar

(modelos originaes)

Secções especiaes em trez

pavimentos

Mesas de madeira fina para chá, manicure, toilette, jogo, bebidas e centro de sala.

Joalheria,

Prataria,

"PRATA PRINCEZA"

Talheres

Baixellas

Serviços para

chá, café e

lavatorio, em

Prata de lei

"Prata Princeza"

e Porcelana

Elevador para todas as

secções

100 OUVIDOR 100

FILIAL — RUA 15 DE NOVEMBRO, 28 — S. PAULO

RIO DE JANEIRO

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . . 300 Rs.—ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 399 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 12 — FEVEREIRO — 1916 — ANNO IX

SILENCIO

Arrasta-se politicamente desinteressante, sem accidentes na monotona topographia em que se movem os grupos que fingem de partidos, este nosso primeiro anno de politica privada do general Pinheiro Machado.

O velho caudilho não resuscitou. Na doce terra dos pampas o seu cadaver jaz entre amigos piedosos e adversarios compadecidos, emquanto a historia, serenamente imparcial, manipula o barro de que se hade fazer a figura definitiva do antigo director politico do Brasil.

O Presidente Wenceslau Braz, vendo que ainda é cedo para fazer loucuras inuteis, desistio de fazer uma estapafurdia revisão capaz de transformar a nossa liberal constituição estreitamente presidencialista num confuso pastel de parlamentarismo com condimento presidencial.

O general Dantas Barreto, lembrando-se das suas grandes responsabilidades de membro da Academia Brasileira de Letras, fechou o bico. Já nada brota de sua facunda bocca de general e governador, emquanto a sua douta penna, afiada como a sua guerreira espada, escreve, amontoando ruinas, as paginas futuras do *Estrago*.

O general Lauro Müller, para não comprometter os altos creditos do ministerio das Relações Exteriores, mantendo-se intransigentemente fiel aos principios de mudez que lhe não permittem fazer o elogio academico de Rio Branco e tomar posse da radiosa cadeira da literaria immortalidade provisoria, continúa calado.

O Presidente Nilo Peçanha, desconfiando do silencio em que se afundam os seus teimosos concorrentes do passado e do futuro, estuda os subterraneos processos mineiros da politica dominante, e, como os calados confrades, pucha os bigodes, mas não solta a lingua.

Ninguem fala.

O Senado jaz deserto e cheio de poeira. A Camara dos Deputados está fechada e sem gente. Os congressistas não se lembram que o são, pois já receberam os subsidios do anno passado e ainda não começaram a cobrar o do anno corrente.

A imprensa fala de modo commedido, e se lhe acontece falar aos gritos, o povo, sabendo que as noticias gritadas só rara vez deixam de ser mentirosas, não a escuta.

Alem disso, em paizes como o nosso, a voz da imprensa, por mais sensata e verdadeira que seja, nunca é uma voz autorisada.

O principal, porém, é observar que as grandes vozes que decidem dos nossos arrevesados destinos estão amordaçadas pela prudencia.

Ninguem fala. Tudo está calmo. O paiz, menos agitado, trabalha mais e com animo tranquillo, estudando melhor a sua situação, acceita os pesados encargos creados por ella.

O socego na politica é um desastre que desequilibra os mais imaginosos chronistas, porém é um feliz symptoma de serenidade nas altas espheras directoras e de confiança nas pacientes camadas dirigidas.

Desappareceram, ou desapparecem, os irritantes casos politicos estadoaes. O do visinho Estado do Rio, onde triumpharam o Poder Judiciario e o governo legal, está normalisado. Esqueceu-se o de Alagôas e o chefe supremo da nação tem o vulgar bom senso necessario para não querer crear um caso novo, o caso do Espirito Santo, a pequenina terra enfelicitada pela incapacidade de administradores monstruosos.

Reina a paz. Os grandes Estados são como os pequenos: — ficam quietos quando têm dinheiro. E' verdade que não o têm agora, mas como a União, apezar das suas bôas intenções, não lhes póde dar, nenhum faz barulho e todos mourejam.

Se todos estão calados, até os profissionaes da loquela atrabiliaria, como o Sr. Irineu Machado, porque havemos de falar? Silencio.

Figuras e cousas de outras terras

GENERAL CASTELNAU. — O bravo militar francez nasceu em 1851, em Aveyron, região que foi tambem o berço de Murat. Foi educado a principio no Collegio Jesuita de S. Gabriel, entrando depois, na idade de dezoito annos, para o Collegio Militar. Em 1870, quando os Allemães invadiram a Alsacia, no dia da batalha de Wissenburg todos os cadetes de Saint Cyr receberam commissões, inclusive Castelnau. Costumavam os cadetes baptisar sua promoção, e a classe de 1870 escolheu o nome «promoção do Rheno».

Data d'ahi a aspiração suprema de Castelnau — a redempção das provincias perdidas. Reuniu-se ao 36º regimento como tenente, sendo, tres semanas depois, elevado a capitão.

Combateu com os exercitos de Loire e, depois, contra a insurreição da Communa em Pariz.

Após a paz elle fez uma carreira brilhante, sendo elevado a coronel do 17º corpo de exercito. Em 1896 foi reunido ao Estado Maior, como general, e durante tres annos dirigiu a organização e a mobilização do Exercito. Foi depois para Nancy commandar o 37º regimento de Infantaria e alli, no outomno de 1914, mostrou-se um estrategista de primeira ordem, contendo o mais theatral de todos os movimentos germanicos — a projectada entrada triumphal do kaiser em Nancy.

O general Castelnau pertence ao partido clerical, sendo este o motivo de certas difficuldades creadas ás suas promoções; mas depois de 1906 elle começou a avançar rapidamente. Seu commando comprehendia a 24ª brigada de infantaria em Sedan, a 7ª brigada em Saissons, e em 1913 elle foi chefe da 13ª Divisão em Chaumont. Nesse mesmo anno de 1913, o general Joffre chamou-o a Pariz para tornar-se chefe do Estado Maior. E Castelnau e Joffre trabalharam juntos na maior intimidade, mezes apenas antes da guerra que ninguem previa ainda. Quando rebentou o conflicto, Joffre immediatamente entregou-lhe o commando do exercito de Lorena, e dentro de poucas semanas elle tornou-se um famoso chefe. Sua primeira grande victoria foi ganha em Le Grand Couronné, e, após a batalha do Marne, foi mandado para o norte a tomar posição entre os exercitos de Manoury e Maud'huy.

O caracter do general Castelnau destaca-se por uma grande decisão e energia, e tanto isto como seu poder intellectual pode-se ler em sua face. Seu mento é quadrado; as maçãs do rosto, salientes; nariz forte e aquilino; testa larga; olhos vivos e perfurantes. Apezar de ser um grande disciplinario, tem o illustre militar o especial talento de attrahir a amizade dos seus commandados. Anda pelas trincheiras e conversa com os soldados sobre seus negocios particulares, indagando-lhes da familia e da terra onde nasceram. E um verdadeiro pae dos simples e bravos *poilus* sob seu commando. O novo cargo do general Castelnau é de chefe do Estado Maior, mas ainda conserva o commando de varios grupos do Exercito.

A Batalha na Champagne

Organisação defensiva de uma depressão de terreno em Champagne.

Deposito de munições dos allemães em poder dos francezes.

A Batalha na Champagne

Excavações allemães occupadas pelos caçadores francezes.

A maravilha da audição

O Miguel com a crise ficou desempregado e tinha passado as maiores privações, quando se lhe abriu na frente a perspectiva de um emprego. Deram-se algumas vagas no quadro da guarda civil, embora ele nunca antes tivesse cogitado de garantir a segurança publica, agarrou-se com unhas e dentes a essa esperança.

Miguel é meio surdo, e sua vista deixa um pouco a desejar. Mas disfarça regularmente esses dous defeitos. Demais arranjou um pistolão que lhe pareceu categorico.

Os guardas tinham de passar por um exame medico.

No dia indicado, Miguel se apresentou com os outros candidatos.

Foram todos passando pelo regimental. Afinal chegou sua vez.

O medico lhe mostrou um relogio, a um metro de distancia,

— Vê este relogio ?

— Sim senhor.

— Que horas marca ?

Miguel fez um esforço e disse:

— Dez e meia.

— E' isto mesmo ; disse o medico.

Depois lhe chegou o relogio a um palmo do ouvido e perguntou :

— Você está ouvindo a pancada ?

— Estou, sim senhor.; disse o Miguel.

O medico ordenou :

— Dê dous passos para trás.

O Miguel obedeceu e o doutor perguntou :

— Ainda está ouvindo a pancada ?

— Sim senhor !

— Mais dous passos para trás !

O candidato obedeceu.

— Está ouvindo ainda o tic-tac do relogio ?

— Sim senhor.

— Caramba ! exclamou o medico. Você deve ter um ouvido excepcional, porque este relogio está parado ha quinze dias...

X.

— Dize-me cá : tu és supersticioso ?

— Nem um bocadinho.

— Está bem. Então não deves ter duvida nenhuma em emprestar-me *treze* mil réis ?

O Xisto vae pedir emprego num escriptorio. Entre outras perguntas, o chefe da casa deseja saber qual a razão porque elle deixou um logar analogo num outro escriptorio de onde sahiu.

— A razão foi muito simples, respondeu o Xisto. Disseram-me que tivesse a bondade de sahir, e eu não pude recusar-me a esse pedido.

A Batalha na Champagne

Cadaveres de allemães encontrados nas trincheiras tomadas pelos francezes.

Garantido por um anno

Ha objectos que a praxe quer que não sejam vendidos senão com garantia. O relogio é um deles. Ninguem compra um relogio a não ser com garantia de funccionamento por seis ou doze mezes ou por dois annos.

Em que consiste essa garantia é que eu não sei, nem ninguem sabe. Tambem ninguem pensa em tornal-a efetiva. Isto é, o João Pequeno pensou.

João Pequeno andava desde muito tempo com desejo de possuir um relogio. Mas nunca se animou a comprar um, com receio de sair um máo regulador. Afinal, estando certa vez na cidade, viu na vitrine de um joalheiro um relogio de niquel, por doze mil réis, «garantidos por um anno».

Era o que João Pequeno queria. Comprou um.

Dai a tempos, voltando á cidade, dirigiu-se ao joalheiro, e lhe apresentou o relogio para dar-lhe um geito de andar, porque tinha parado.

— Parece que houve um acidente com este relogio; disse o joalheiro.

— Ah, houve; respondeu o João.

— Qual ?

— Ha cerca de dous mezes eu estava dando de comer ao porco, e debrucei-me no côcho.

— E dahi ?

— O relogio caiu dentro.

— Dentro de que ?

— Da comida do porco.

— A quanto tempo foi isso ?

— Eu já lhe disse; foi ha perto de dous mezes.

— E porque não me trouxe logo que poude ?

— Logo que pude, eu o trouxe.

— Você não tem estado na cidade todas as semanas ?

— Tenho, sim senhor.

— E porque só hoje me trás o relogio ?

— E' porque foi hontem que eu matei o porco.

X.

INSTANTANEOS

Na Praça Duque de Caxias

O dono do hotel para um hóspede recemchegado ;

— O sr. aqui póde crer que fica perfeitamente : tal e qual como si estivesse em sua casa.

O hospede : — Não me diga semelhante cousa. Eu sou casado e venho para aqui passar uns dias, sósinho, para descançar e estar mais á vontade.

AO AR LIVRE

José Verissimo

A litteratura brasileira perdeu o ultimo escriptor que se consagrava exclusivamente á especialidade da critica.

Os nossos criticos, mesmo o maior, que foi Sylvio Romero, e até o original Araripe Junior, nunca foram exclusivamente criticos.

José Verissimo, depois que escreveu o seu primeiro estudo critico, não quiz ser e não foi outra cousa senão um critico.

Como critico, elle conquistou no Brasil um renome formidavel que só se abalou no Rio de Janeiro com o triumphante advento de escriptores, que o combateram por incompatibilidade literaria.

Um morto tem direito á justiça, e esta manda reconhecer que José Verissimo prestou grandes serviços ás letras do Brasil.

E' provavel que elle nem sempre tivesse sido justo, mas parece que os seus erros de julgamento nunca foram fructos da má fé.

Julgavam-n'o um homem frio por isso todos se espantaram de o ver, cheio de febre, ardentemente chefiando, em nome da cultura latina, a reacção brasileira contra os processos germanicos da *kultur*.

O illustre morto deixa um posto difficil de ser preenchido, por que é um posto que exige cultura, coragem e honestidade.

J. Falcão

UM CASO NOVO

E' um caso novo nos ferteis annaes escandalosos do dom-juanismo este que levou á policia como queixoso contra o desabusado capricho de uma Dona Joanna professoral, a uma contrafação masculina de D. Elvira.

Um homem, que só por esta qualidade deve ser forte, um medico, e portanto um conhecedor das fraquezas psychologicas e das necessidades physiologicas, um official da armada, e consequentemente um bravo: o dr. Adhemar Barbosa Romeu foi a policia queixar-se de que Dona Cora o ama!

Esta singular queixa contraria com tanta violencia todas as nossas velhas noções sobre o amôr e sobre as relações que prendem os homens ás mulheres como sobre as desharmonias que os separam, que chega a autorisar o absurdo contido neste brado:

— De que sexo é este homem?

Este homem, segundo se deprehende do seu titulo de medico e da sua patente de marinheiro, é do sexo masculino e deve ter mais de vinte e um annos.

Certamente tem mais de vinte e um annos, mas a sua conducta amorosa ainda é a de um Romeu de quatro annos que vae pedir aos paes de Julieta que lhe appliquem duas chineladas porque ella prometteu um beijo e deu uma dentada.

P. P.

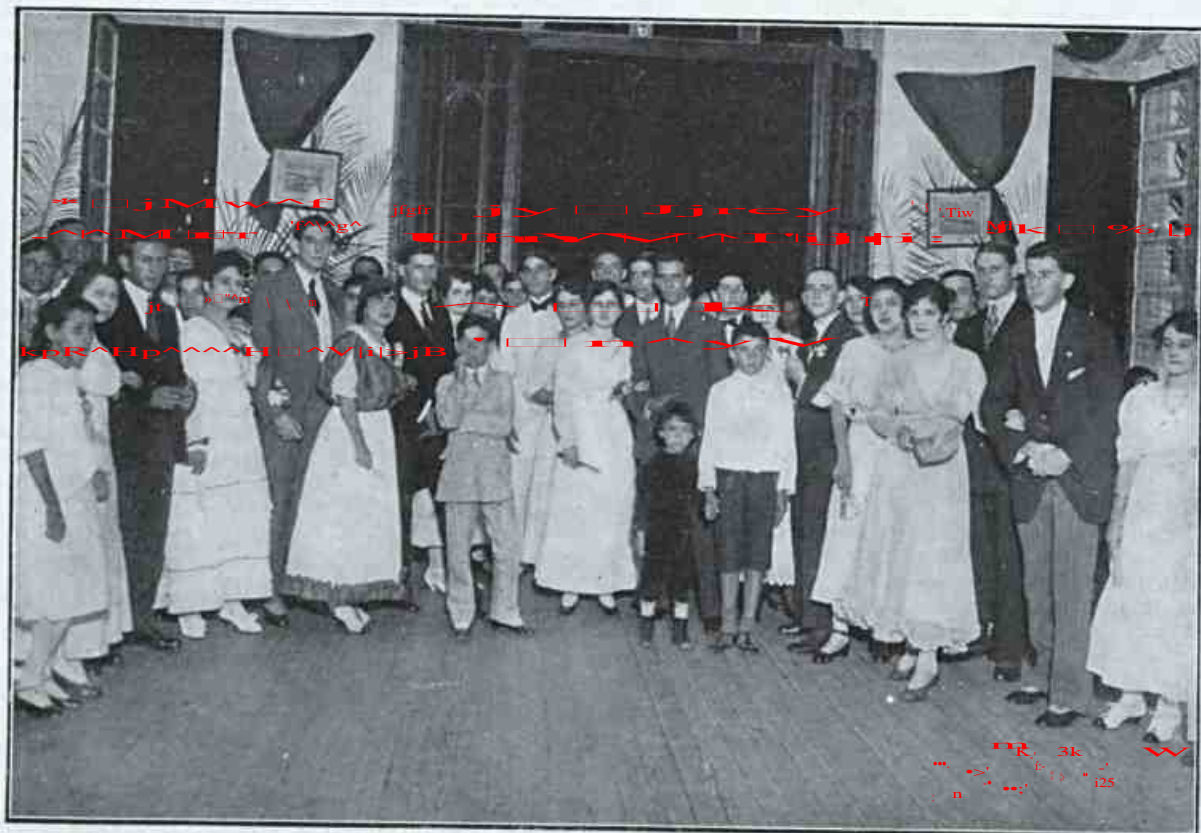
O rei Nicoláo, sogro do esforçado rei italiano, visinho do reino em que se enthrona a nobre graça de sua filha, a formosa rainha da Italia, nas proximidades dos fortes exercitos de seu genro, foi atacado, batido, esmagado pela victoriosa superioridade absoluta dos austro-allemães. Vendo que as suas hostes, derrotadas em sublimes batalhas heroicas, reduziam se diariamente a bandos errantes de guerrilheiros perseguidos pelas gargantas e picos da Montanha Negra, o animoso rei de saiote abandonou a gloriosa terra de Montenegro, e, atravessando com velozes azas nos pés as regiões sobre as quaes um dia reinará o seu régio neto italiano, foi pedir hospitalidade, na industrial cidade de Lyon, ao leal cavalheirismo francez, que já hospeda, no Havre, o governo real da Belgica e abriga no seio do exercito commandado pelo sereno general Sarraill o decrepito heróe que é o rei da Servia. O vencido soberano montenegrino tem uma grande alma ardente de poeta e com certeza a apunhalam dores de intensidade super-humana nesta hora em que os seus ultimos fieis montahezes assignalam com a gotta ultima de sangue a extincção de um pequeno povo abandonado pelo egoismo de seus alliados ao furor de inimigos communs.

Em litteratura, o meio mais seguro de ter razão é estar morto.

VICTOR HUGO.

Emilio "versos" Tigre

— Quem tem... garrafas... vasias... para vender!...

Club de Regatas Gragoatá

Baile commemorativo do 21.º anniversario da fundação do Club

Carraspanas e pifões

Refere a Biblia que o patriarcha Noé, depois que sahiu da arca, ao plantar a vinha, regou-a com o sangue de quatro animaes: o macaco, o carneiro, o leão e o porco. Depois que a parreira cresceu e fructificou, o velho magarão extrahiu o succo das uvas maduras e ingeriu-o em tal abundancia que tomou a primeira e a mais formidavel carraspana de que ha memoria na historia e na lenda.

Desde então, o perfido e traiçoeiro caldo das uvas adquiriu para sempre as qualidades caracteristicas dos animaes com cujo sangue fôra primitivamente regada a vinha. Assim é que certas pessôas, quando se excedem na bebida, tornam-se alegres, espirituosas, chocareiras e ridiculas como o macaco; outras, mansas, ternas, pacificas como o carneiro; algumas, ferozes e aggressivas como o leão; e ainda outras, nojentas, estupidas, obtusas como o porco.

Além disto, cada páo-d'agua tem a sua mania peculiar, a sua idiosyncrasia propria. Uns dizem só tomar cerveja «que não faz mal e alimenta»; outros preconizam os vinhos; muitos preferem os «fortes», desde o wisky e o gim, até a corriqueira e plebéa cachaça, vulgo «champagne nacional». Quasi todos são inimigos figadaes da agua «a infame lympha que faz sapinhos na barriga».

Quando o devoto de Baccho já está matriculado e é velho irmão da opa, não dispensa pela manhã, antes do café, o seu rebatesinho. Tudo é pretexto para a libação: si estão tristes, si estão alegres, si faz calor, si faz frio.

Não são poucos os que exigem um condimento para a bebida: presunto, salame, queijo, azeitona, tremóços e até... amendoim. Certa occasião o advogado B. E. que se intitulava «o terror dos tratantes» estando a beber com dois companheiros, disse:

— Tragam-me uma azeitona que, depois de comel-a, ainda sou capaz de beber uma garrafa de paraty.

— Pois mostrem-me apenas uma azeitona, que bebo mais duas garrafas — disse o outro.

— Não exijo tanto — atalhou o terceiro. — Gritem no meu ouvido «azeitona!» que eu bebo ainda tres garrafas.

Existe nesta capital um commendador, só na apparencia, que, quando «está fóra dos eixos», tem manias bem extraordinarias. A principal é exigir immediatamente um naco de queijo assado, «para cortar o effeito».

Ha dias, numa dessas crises, como não havia queijo em casa, a familia teve de mandar um creado á 1 hora da madrugada bater de porta em porta nas casas dos visinhos e nos armazens da rua, até encontrar uma alma caridosa que cedeu o naco insistentemente exigido pelo commendador Quincas do pilão.

Outro cavalheiro, tambem residente no Rio, tomando uma formidavel bebedeira numa noite em 1910, quando appareceu o cometa de Halley, começou a gritar:

— Tragam-me o cometa de Halley! Quero provar o cometa de Halley, com môlho e pirão de fubá!

Como o «cachaça» pertencia ao genero leão, de que falla a Biblia, a familia ficou em polvorosa. Como satisfazer tão extranho desejo? O homem berrava como um bezerro faminto; depois começou a espumar de raiva e a ameaçar. Mas um sobrinho salvou a situação: mandou preparar e poz numa grande travessa um peixe, imitando vagamente o cometa, com uma longa cauda de pirão de batata... Um tiro de espingarda atroou no pateo da casa.. Pouco depois entrava o rapaz no quarto do bebedo, com a travessa de peixe, e lhe disse:

— Aqui está, meu tio, o cometa de Halley. Matei-o com um tiro. E está muito bem preparado, de trazer agua á bocca.

O heróe do piléque comeu uma bôa posta do «cometa», em seguida adormeceu profundamente.

As façanhas dos «chuvas» de alto cothurno dariam um livro muito mais volumoso e completo do que o *Assomoir* em que Emilio Zola magistralmente descreveu os estragos do alcool nas classes operarias de Pariz.

OCTAVIO MOURET

Elle: — Os homens intelligentes e illustrados hesitam em fazer affirmações; os tolos e ignorantes têm sempre a certeza do que affirmam.

Ella: — Estás certo d'isto?

Elle: — Certissimo.

Em Petropolis

Matiné infantil do Club dos Diarios — Palacio Cristal

Jardim Zoologico

por brigar ás deveras, e é de esperar que numa das proximas batalhas de França os dois militares brasileiros assombrem a Europa e dignifiquem a nossa neutralidade, liquidando-se bravamente num impetuoso combate singular.

O Ribeiro: — Contaram-me que tu, hontem, no jantar da legação, entornaste a sôpa por cima do vestido da senhora que tinhas a teu lado?

O Sarmento: — E' verdade; e fiquei bem contrariado com isto, pois, como sabes, não é correcto, num jantar, pedir sôpa duas vezes.

Quando a Bertha casou com o Lemos, actor, gabava-se de que elle havia de collocal-a em mais alto nivel.

— E collocou-a?

— Collocou: moram ambos numa agua furtada, agora.

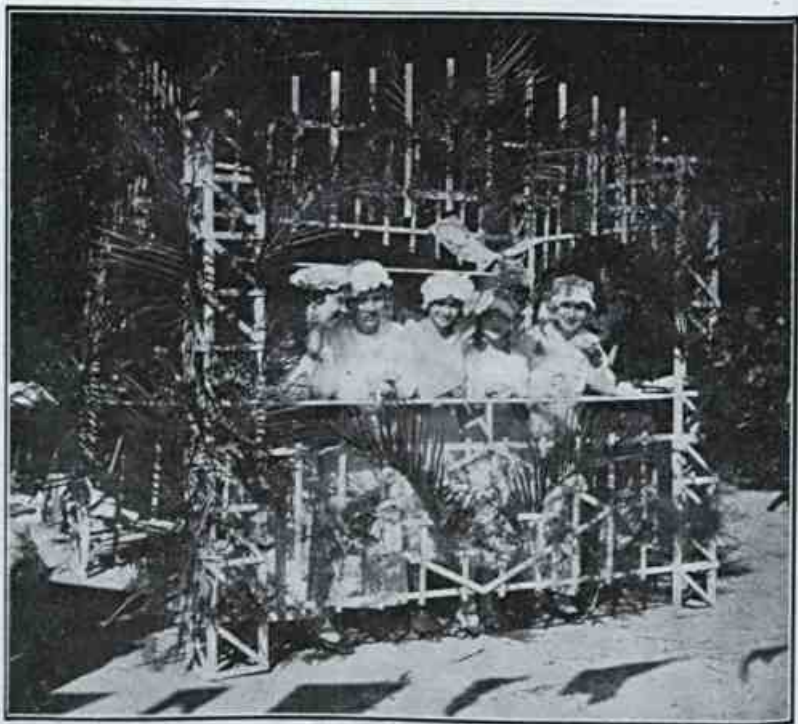
! ?

Temos um addido militar que, incorporado ao Estado Maior Germanico, estuda a guerra européa ao lado dos guerreiros do Kaiser: é o coronel Emilio Julien.

O illustre coronel, diremos illustre na supposição gentil de que elle o seja, talvez por ser de origem allemã, tomou-se de paixão contra os inimigos dos imperios centraes e tem contra elles feito furiosas manifestações verborragicas dignas do mais odiento adversario dos patricios de Poincaré.

Tambem na França, addido ao Estado-Maior Francez, temos um representante militar incumbido de acompanhar as operações ao lado das tropas anglo-franco-belgas: é o tenente-coronel Fleury de Barros.

O nosso bravo tenente-coronel, embora seja menos rancoroso do que o seu confrade que nos representa nas linhas germanicas, é um indiscreto partidario dos alliados e emquanto Julien escreve que tem um revolver para matar francez, Fleury compara a Allemanha a uma vacca brava, sem nenhum respeito pelas prerogativas marechalicias do Senador Pirres Ferreira.

Si os nossos apaixonados addidos continuarem a combater de queixo, não será de admirar que acabem

Festa em beneficio da matriz de N. S. de Lourdes

— Não és capaz de imaginar a quem paguei esta manhã o bonde?

— Não, não imagino.

— Pois é bem simples: paguei-o ao conductor.

Premio ao mérito

O nosso sagaz governo, seguindo o commodo exemplo do primeiro presidente que teve a Republica e de seus emulos nos respectivos quatriennios, tem procurado ser util á vida interna do Paiz, livrando-nos dos bohêmios mais ou menos profissionaes que formam a vanguarda da cultura indigena e a mais bizarra *flôr* nacional da elegancia...

Para realisar esse hygienico fim, o nosso sempre perspicaz governo manda visitar os centros suspeitos de funcções nocturnas em que essa fidalga gente dança tangos e joga bacarat e, ordenando que a escolha recáia nos mais divertidos e melhor apparentados, agarra-os pela gorja e despacha-os para a Europa como consul, addido de embaixada, secretario de legação ou mesmo embaixador.

Quando, por cochillo do chanceller, a escolha caça um homem capaz de prestar serviço á patria, o desventurado sente-se logo incompatibilisado com o resto da «alacre companhia» e volta a penates macambuzio para criar gallinhas como o sr. Assis Brasil ou recorre á aposentadoria para beber o seu café sem remorsos como o sr. Oliveira Lima...

A logica consequencia de tão atilado tino governamental, abrindo buracos nos mirrados cofres publicos, firma-se solemnemente em embaixadas de ouro, como nos tempos da NEGOCIATA DA PRATA, e fica eternamente gravada na consciencia financeira d'alem-mar como o attestado de obito da nossa nacionalidade, passado pela «commissão permanente de propaganda» que o governo mantem em Paris, o povo a sustenta e nem o povo e nem o governo lhe conhecem os magicos beneficios...

Estando o corpo diplomatico em movimento com a morte do nosso representante em Lisbôa, naturalmente o astuto presidente da Republica seguirá a velha praxe e, nessa praxe baseados, vamos indicar um nome a um cargo na diplomacia que será, não só applaudido por todo o Paiz, mas de inteira justiça, um premio ao mérito.

Está entre nós Duque, o dançarino. Esse rapaz, sem nunca receber um só nickel da Nação, tem sido um esforçado propagandista do Brasil no Universo e não ha nenhum exagero em affirmar que elle, só com as pernas, tem feito o nosso Paiz mais conhecido em toda a parte do que os nossos diplomatas com nariz, barriga e orelhas....

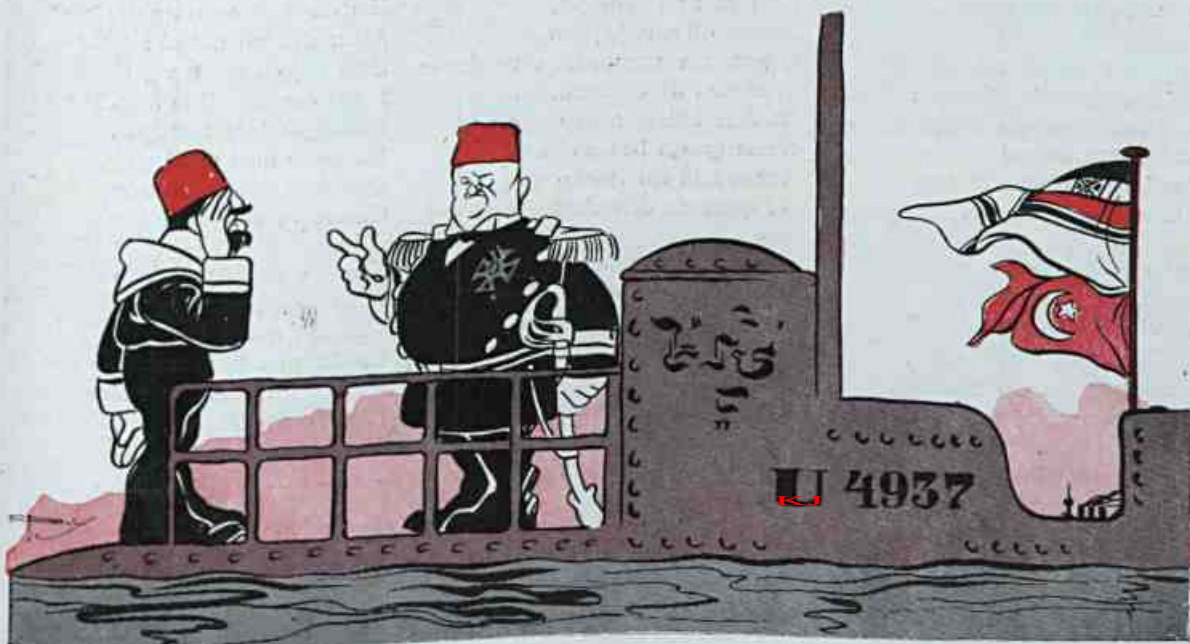
Dê-lhe o governo uma representação official na Europa e o Velho Mundo nunca mais se erguerá ante o Brasil.

Pense bem o governo e leve em conta que o Duque, quando dança o maxixe em Paris, não é ridicularisado, não leva sovas nem é chamado de *le sauvage de lá-bas*...

Amar é encontrar a propria felicidade na felicidade alheia. — LEIBNITZ.

— Então, a sua senhora acatou-a como criada, quando lhe disse que tinha servido em minha casa tres mezes ?

— Sim, minha senhora. E até me disse que a creada que conseguiu estar em sua casa tres mezes, com certeza que era um anjo.

Uma grande missão

— Depois, nós vamos ao pólo buscar o eixo da terra que é de aço.

Comadre, graças a Deus
E á Senhora das Candeia,
Baixou antonte o calô,
Cahindo chuva tão feia
Que muitas rua ficou
Atolada em lama e areia,
Sendo perciso chamá
Os bombeiro, minha véia.

Mas não pense, siá Thereza,
Que quando fallo «bombeiro»,
Eu quero me arreferi
A quarqué um fogueteiro ;
Não, comadre, o causo é outro :
São uns sordados useiro
Em apagar os incendio
E tômêim os aguaceiro.

Ansim, quando a gente avista
Fumarada num teiado
Deve de i avisá logo
O guarda-civil fardado.
Entonce elle tira a chave
Que traz num bolso de lado
E abre um cofrinho de ferro
Que tá num poste fincado.

O guarda não falla nada,
Abre o cofre — faz só isso ;
Pois em meno de um minuto
Faz-se um grande rebuliço :
E' os bombeiro que chega,
(Inté parece feitiço)
E as bomba d'agua começa
A trabaiá sem enguiço.

Vortemo ao premêro assumpto :
Meiorando o calorão,
Pensei logo em passeá
No Campo da Accramação ;
E' uma praça muito grande
Adonde fica a Estação,
Com um jardim que tava cheio
Promóde uma Insposição.

Era o «certame das fruita»
Como dizia os jorná,
O premêro daquella orde
Que se faz na capitá.
Um povão como formiga
Juntou naquelle lugá ;
E eu que tômêim tive alli
Não vi nada de pasmá.

Havia banana em penca,
Figos, uvas e pitanga,
Limas, laranjas, cajú,
Melancia e muita manga ;
Cereja, limãos e pera
E mêmo abóbra moranga,
Maçãs, pescos, arganazes,
Na confusa burundanga.

E por mais que eu percurasse,
Outras fruita lá não vi :
Gabiróba, araçá-pedra,
Amóra branca e piqui,
Marmellada de cachorro,
Gravatá, baco-pary,
Mutambo, cagaiteira,
Genipapo, sapoti.

Não sei pruquê, mia comadre,
As fruita aqui fica braba.
Oh ! que soudades eu tenho
Da nossa jaboticaba,
Da rasteira gabiróba,
Do morango e da mangaba,
Das ameixa tão gostosa
E inté mêmo das goiaba !

No locá da Insposição,
Pertinho d'uma jaqueira,
Conversava um padre e um home
Com cára de escumadeira.
Os dois fallava num causo,
Numa grossa bandaieira
Assucedida em Recife
Na quinzena derradeira.

Elles contava, comadre,
Que na alfanga da cidade
Ha muito vinha se dando
Grandes immoralidade :
Uns certos commerciante,
Com cára de santidade,
Riquecia de repente
Com muita facilidade.

Os jorná sempre fallava
Naquella pouca vergonha :
Havia mais rato alli
Que agua no Jequitinhonha,
E o governo federá,
Relaxado, molle e ronha,
Não tomava providencia
Parecia uma pamonha.

Finalmente as fôia fez
Tal barúio e gritaria
Que o ministro arresolveu
Mandá sabê do que havia :
Nomeou-se a começão
Que pra Pernambuco iria,
Afim de pôr em pratos limpo
Dessa alfanga as porcaria.

No Recife a começão
Começou a trabaiá,
E taes coisa descobriu
Dos cabello arripiá.
Mais os gatuno, comadre,
Antes do inquérto acabá,
Mandáro nos dicumento,
Nos papé fogo atacá.

Tendo assim sumido as pórva
Que havia contra os ladrão,
Os rato roêro as corda
E fugiro do alçapão.
E o ministro é que ficou
Em grande atrapaiação,
Sem sabê que ha de fazê,
E com cára de Pae João.

Um outro causo exquisito
Assucedeu no Bangú :
Uma briga entre o vigario
E um devoto... Feio angú !
Domingos José Rodrigue,
Damnado qual urútú,
Quiz fazê carêta ao padre,
Que não receia tutú.

Tendo o padre prohibido
A fremósa procissão
Que elle queria fazê
Em honra a S. Sebastião,
Rodrigue impetrou has-cór
Com bonita fallação,
Mas o juiz federá
Não attendeu elle não.

Mande me fallá, comadre,
Si seu neto já tá bão
Dos ataque de lombriga
E da grande indigestão.
Dê lembrança aos conhecido
E a siô cabo Cansanção.
O amigo que não lhe esquece
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

AS NOSSAS PRAIAS

Banho no Leme

A ESTAÇÃO DE PETROPOLIS

O trem chega... O trem sáe...

Amavel e terna, brilha a sonora luz carinhosa, placida luz que tem o frescor das claras manhãs cheirosas e a molle doçura das tardes languidas...

Ao sopé dos floridos montes cobertos de casas, entre os esdruxulos requintes da cidade vernal da elegancia, ao corrente rumor das livres aguas originarias de accidentadas selvas distantes, cercada de meigo sol, a feia estação sem conforto é uma ridente insula de sombra.

Leves blusas brancas, tenues vestidos roseos, largas saias listradas esvoaçam por entre os homens correctamente enroupados com finos pannos sem peso.

A alegre massa humana ondeia, compacta, erguendo aos ares amplos murmurios. Ajuntam-se amigos e conhecidos, constituindo affectuosas rodas de intimos no grande seio da multidão. Isolam-se individuos.

Alta, de côr de rosa, a senhorita Dulce Liberal, e, pequenina, de azul, a senhorita Margot Morales de los Rios, conversando, vão-e-vem.

Gordo, brandindo um dedo em que refulge o precioso ouro velho de um annel com um grosso brilhante, um cavalheiro cuja calva, descendo para a nuca, resvala até as orelhas, declama :

— Uma vergonha ! Uma vergonha ! Na principal Igreja de Petropolis, falando para a flor da galanteria brasileira, um padre sem intelligencia e sem cultura, estropiar com ousado enthusiasmo rinchante a lingua portugueza, é um desaforo, — um desaforo verdadeiro e definitivo.

Ageitando com dificuldade as anchas tiras de papel movidas pela brisa, um jornalista carioca, nervoso e sombrio como se estivesse a descrever no escuro theatro de uma acção dantesca os sinistros actos de uma tragedia, esguarda o festivo mover da gente e enfila radiosos nomes illustres : — Sra. Franklin Sampaio, Sta. Rodrigues Lima, Sra. Ruy Barbosa Ayrosa, Sra. Souza Bandeira, Sta. Nuno de Andrade, Sra. Engradacinha Meira, Sra. Princeza de Belfort...

Vasto, sob o comprido alpendre, o continuo movimento é sereno e sem atropello, trazendo á idéa o moroso oscillar da onda de um lago...

Passam verdes formosuras infantis. Deslisam gabadas bellezas maduras... A' triumphal passagem de uma destas, commenta, sorrindo, alguem :

— Esta senhora é tão linda e o seu marido gosta tanto das outras mulheres...

— E' como ella, accrescentam...

Sae e chega gente...

O jornalista, soccorrendo-se das fidalgas luzes mundanas de um camarada petropolitano, attento ao dictado, escreve : — Sr. e Sra. Pinto Lima, Sr. e Sra. Fischer, Sr. e Sra. Eusebio de Queiroz, Sra. Azevedo Sodré, Sta. Ramalho Ortigão, Sr. Santos Sobo...

Espirituoso e de polainas, habil diplomata extrangeiro, curvando a nobre espinha flexivel e estendendo a guapa mão enluvada, distribue, risonho, comprimentos satisfeitos. Perto delle, á meia voz, uma dama observa :

— Este diplomata precisa que lhe lavem as polainas...

Afastadas dos grupos, olhando para as carruagens disciplinarmente formadas em ruidosas fileiras, dialogam as Sras. Maria Cecilia Van-Erven e Stella Chaves.

Um bello moço de justo casaco cintado á linda moda theatral do maneiroso Brulé, fumando convidativo cigarro perfumoso, escuta as razões de um amigo :

— O Xavier sophisma. O Xavier põe nos annuncios *preços de cinema*, e á hora de vender a entrada, sem arrancar o cartaz mentiroso, cobra preços dobrados. E' infame.

A Sra. Rachel Lopes e a Sta. Astréa Palm, as duas vestidas de branco, sahindo da estação, entram pela fronteira avenida Washington e, tranquillas, cambiando phrases, desapparecem...

Abstracto, um homem de letras, com um ar sobrenatural de quem sonha accordado, passeia, mudo, ao longo do extenso alpendre. Um confrade que cruza por elle, apontando para a crescente vaga dos passeantes, diz :

— Como tem gente !

Mas o poeta, triste ou em sonho, derramando os turvos olhos em torno, exclama :

— Ninguem !

LEAL DE SOUZA

Gregos e Troyanos

Quem examinar esta rochonchuda physionomia com os respectivos oculos sagrados de parocho bonachão e descobrir nella reminiscencias do «cura» de aldeia que lhe ensinou o *a. b. c.* e a Doutrina em pequeno, levará um tremendo logro. Alguns, ao ouvir-lhe o nome, ficarão de cabello em pé; outros, sorrirão de jubilo. Nós, porém, obedecendo as commodas leis da neutralidade, apenas balbuciamos que elle é o grande herôe que desfez a cabeça do turco dentro do capacete allemão; é o MARECHAL VON DER GOLTZ.

Logica feminina:

Elle: — O seu cãosinho estragou-me, esta noite, as melhores plantas, que eu tinha no meu jardim.

Ella: — Porque ?... Não tenciona plantar outras?

GUERRA

Um obuseiro de trincheira

VISÕES DA ÉPOCHA

Amparando a ancia de novidade que me anima o espirito rebelde, apraz-me sempre visitar todos os centros publicos mundanos e, sem nunca me confundir com typos dispersivos que os formam, examino-os silenciosamente e os vou guardando na memoria como reliquias da caverna.

Alguns desses centros ha, entre os mais frequentados, cujo aspecto apparente da assistencia prende a minha curiosidade, e a elles quasi todos os dias volto, embora esteja antecipadamente convencido de que, quando falta ao instincto o senso educado da belleza, mesmo a alma mais sentimental só poderá amoldar-se ao platonismo rudimentar da besta.

Por isso, todas as tardes, abanco-me em uma mesa qualquer da «Confeitaria Colombo», preferindo estar sempre só, porque a companhia de um amigo torna-se um sacrificio inutil, quando queremos examinar individualidades extranhas ao nossa affecto; pois esse exame assim feito assume proporções satanicas, transforma-se em recreio divinisador e eleva, dá lucidez, faz o espirito bailar como um pyrilampo sobre ruinas.

Não procuro esse local na previsão de um encontro romanesco nem espero topar nelle com a bizarria de uma alma extraviada.

Diverte-me sobretudo, nas tardes de mais movimento, a futilidade singular das plumas que por elle passam e, de uma maneira especial, os esgares da gente de pelle tostada que o enche.

Já ouvi, certa vez, um pardo moléque bradar num grupo de patricios seus, entre citações francezas e emphaticos gestos doctoraes:

— A decadencia brazileira é um fructo pôdre da civilisação devido ao enxerto africano no nosso sangue !...

De outra feita, um velho de fama hedionda que explora as damas noctivagas nas mezas de azar, blasphemava em voz alta contra a policia:

— E não mettem na cadeia os vagabundos... E' verdade que são todos elles meus discipulos, mas me andam a fazer desleal concorrencia.

Demais, além de ser uma exposição completa das mais arrevezadas cartilhas mundanas, reune-se ainda na «Colombo» á tarde a pleiade dos politicos, o cenaculo dos poetas e a tribu dos desclassificados.

E como vi os gestos do chantagista e ouvi os clamores do moléque pernostico, tambem na mesma

Perto de Carency, um morteiro de 220

occasião vi um ministro da Republica alisar o cabello ante um de seus grandes espelhos e ouvi um poeta, que escreve dengosas rimas para os theatros do Rocio, recitar as picantes estrophes de sua ultima revista.

Mas, entre todas essas pequeninas cousas, uma houve que se me gravou na imaginação e jamais se apagará porque poucos mortaes gozaram o privilegio de apreciat-a.

Chegára eu e, consoante o habito, sentei-me e dei lume ao cigarro, aguardando a chegada do garçon.

Até então nunca eu divisára, creio mesmo que nenhuma pessôa jámais observou, o que os meus olhos devassaram naquelle elegante ambiente.

A gente de pelle dubia, essa cuja côr indecisa jamais caracterisa uma physionomia, geralmente tem dois unicos meios de expansão : a lagrima ou a gargalhada.

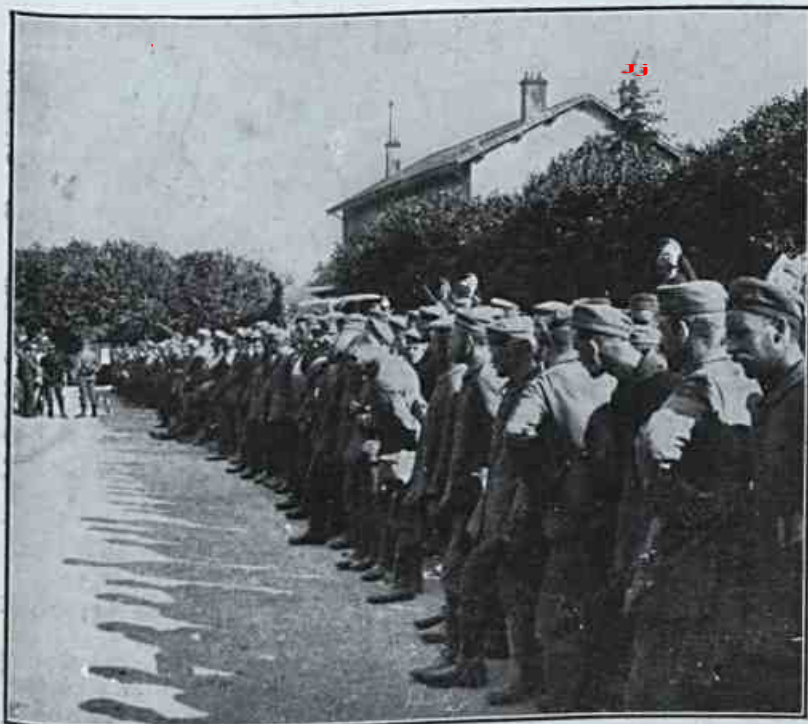
Pois sentei-me e lançando a vista em torno da sala, percebi em uma mesa perto da que eu estava um desses typos, olhar vivo, cabelleira em caracóes sob as largas abas de um chapeu de fina palha.

Não sei que gesto fiz, mas o que recordo perfeitamente é que vi os labios da figurinha gentil se entreabrirem e, esperando o infallivel som da gargalhada, notei apenas que duas fileiras da dentes alvejaram, emquanto os labios se fechavam lentamente num riso sem écho.

E foi essa a vez em que eu, na «Confeitaria Colombo», tive uma impressão nova e aquella linda mulatinha a unica que vi sorrir em toda a minha vida.

GARCIA MARGIOCCO

GUERRA

Defesa de uma aldeia no Somme

Columna de allemães feitos prisioneiros pelos francezes

Num exame de historia :

O professor : — Queira dizer-me o que entende por *tempos obscuros* da historia. Que tempos presume que fossem esses ?

O examinando : — Naturalmente foram os tempos anteriores á invenção dos oculos !...

Na Exposição de Pomicultura, aberta no Parque da Republica, alcançou grande successo a vitrine alli exposta contendo os excellentes productos com que a «Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias» concorreu a esse certamen.

Enorme affluencia de visitantes teve o local em que ella se encontrava e todas as pessôas que, procurando certificar-se da qualidade dos productos expostos experimentaram as conservas, confirmam a sua superior qualidade.

ARCHIVO UNIVERSAL

UM RIQUISSIMO GLOBO GEOGRAPHICO. — O mais valioso e, sem duvida, o mais bello globo terraqueo que existe — é o do sha da Persia, conservado no palacio de Teheran.

Tem um diametro de trinta centimetros e as diversas partes do mundo são alli representadas por pedras preciosas de diversas côres. A Inglaterra é de rubins; a India, de diamantes; o Oceano, de esmeraldas, e assim por diante. E' incalculavel o valor desse globo geographico.

• • •

A FLOR QUE FAZ RIR. — Existe na Arabia essa flor extranha e bizarra, muito agradavel á vista, de um amarello vivo, com pequeninas

manchas que parecem perolas negras nas petalas. Os arabes apanham-nas, fazem-nas seccar e depois reduzem-nas a pó. E esse pó, tomado em doses homœopathicas, transforma o homem mais funebre num verdadeiro palhaço que poria num chinello o Benjamin ou o Eduardo das Neves. Sob a influencia desse pó maravilhoso, o homem rirá, fará caretas das mais comicas, dançará, cantará, e.... fará rir os outros. Está, pois, descoberto o remedio do *spleen*, que os inglezes procuram ha tantos seculos.

• • •

O TIGRE DO MAR. — Esse animal, tambem chamado «Squid», é um dos monstros marinhos mais curiosos que existem, constituindo, além d'isto, uma verdadeira raridade. Um exemplar desse interessantissimo peixe foi pescado nas costas orientaes dos Estados

INSTANTANEOS

Na Praça Duque de Caxias

Unidos e figura agóra na grande Exposição de Piscicultura de Washington, attrahindo todos os dias dezenas de milhares de curiosos. Mede o tigre do mar alli exposto 27 metros de comprimento, havendo, porém, outros da mesma especie que chegam a medir 35 metros! Uma das singularidades desse peixe excepcional é o habito de andar para traz.

• • •

GRANDES HOMENS... PEQUENOS. — Lombroso e outros anthropologistas observaram que eram de estatura abaixo da mediana: Confucio, Tito, Luthero, Swift, Goethe, Stuart Mill, Disraelli, lord Lython e muitos outros homens celebres. Ulysses, o famoso vencedor de Troya, era tão pequeno, que uma vez pediu a Pallade que o tornasse maior, «para ser mais bello». Foram baixos: Horacio, Dickens, Gladstone, Aristoteles, Platão, Epicuro, Archimedes, Diogenes, Linneu, Montaigne, Milton, Kant, Napoleão I (e mesmo o III, *Napoleon le Petit*...), Miguel Angelo, Calvino, Attila, «o flagello de Deus», e tantos outros que seria longo ennumerar. Alberto o Grande era tão pequeno que um dia indo beijar os pés do papa, já se tinha levantado, quando Sua Santidade, julgando-o ainda de joelhos, lhe pediu que se erguesse. Conta-se esse episodio como acontecido com Pepino o Breve. Do facto de terem sido pequenos tantos homens illustres é que provém o conhecido proloquio popular: «Guardam-se em pequenos frascos as essencias preciosas».

• • •

O PHOSPHORO. — Calcula-se que no Brasil se consomem por dia dois milhões de phosphoros (palitos phosphoricos e não os apreciaveis elementos das eleições) ou sejam setecentos e trinta bilhões por anno! E como seis mil

pesam um kilo, gastam-se em nossa terra todos os dias trezentos mil kilos de madeira, isto é, cento e nove milhões e quinhentos mil kilos por anno! Essa quatidade de madeira representa um peso de trezentos kilos por metro cubico. São, pois, necessarios quatrocentos mil metros cubicos de madeira, pesando cento e nove milhões e quinhentos mil kilos, para attender ao consumo de phosphoros no Brasil durante um anno.

O confessor enganado

O Rodeador era um centro pastoril.

A industria local era a criação de gado, fabricação de leite, queijos, etc.

Embora nos centros de criação o furto de uma vez seja considerado um crime de excepcional gravidade, no Rodeador era comum.

Este costume não era incompativel com a religiosidade da população.

Uma vez houve no logar uma missa, predicas, e as confissões que seguem geralmente essas cerimonias.

Um certo vaqueiro foi, como os outros, confessar-se.

Ao sair da igreja não podia esconder sua satisfação por ter obtido absolvição de um pecadinho contra o setimo mandamento.

Um companheiro advertiu sua alegria, e lhe perguntou a causa de estar tão contente.

— Como o não hei de estar ? disse ele. Imagine você que fui confessar, e o padre me perguntou se eu havia roubado alguma vaca.

— E você que disse ? interrompeu o outro.

— Ora que havia de dizer ! disse a verdade. Mas raspei um grande susto. Calcule se ele me pergunta se eu havia roubado algum boi...

X.

?

No dia 10 do corrente mez de Fevereiro o rei da Inglaterra assignou uma proclamação instituindo a lei do sorteio militar obrigatorio.

Nunca se fez maior violencia ao intransigente individualismo inglez e se esta lei, antes de ser votada, não deu logar a demonstrações de hostilidade aggressiva e se fôr praticada sem protesto nem reacção é porque esse orgulhoso povo, comprehendendo a gravidade angustiosa deste momento, sacrifica ao dever patriotico um principio tradicional.

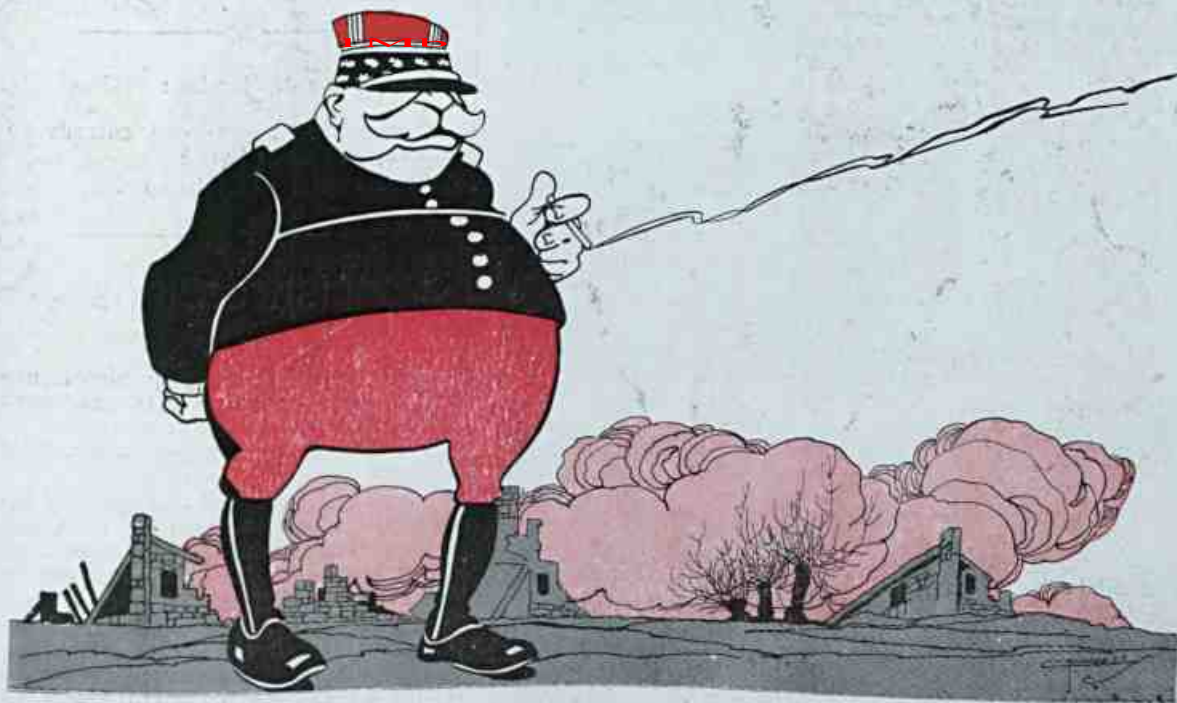
A silenciosa resignação com que a gente insular dobra a cerviz a uma doutrina que sempre lhe pareceu monstruosa e attentatoria das prerogativas inseparaveis de cada individuo, demonstra a sua firme resolução de levar a guerra ao extremo.

O patriotismo britannico já tinha, no decurso desta guerra, conseguido uma consagração sem egual na historia dos povos — a organisação desses formidaveis exercitos constituidos por *tres milhões* de homens livres que livremente se alistaram para a defesa do Imperio.

As agitações socialistas e a pacifica revolução que estava transformando a velha Inglaterra, não quebraram a altivez ingleza nem apagaram do espirito das gerações actuaes o lemma a que obedeceram as antigas.

—oo—

Ordinariamente só se odeiam aquelles que se não podem desprezar.

Atráz da frente

O TACITURNO. — O tal *bleu Joffre* será conseguido com anilina ?

Brazil Sport Club

Festa Sportiva realisada no campo de S. Christovão

A CROTALOGIA

O numero de livros curiosos que se encontra nas bibliothecas não tem conta. Os bibliofilos têm feito sobre eles trabalhos muito eruditos e interessantes.

Entre as curiosidades bibliographicas figura um livro publicado nos meados do seculo XVIII, com o titulo de «Crotalogia» ou arte de tocar as castanholas. E' uma obra castelhana, cuja introducção consta do desenvolvimento dos seguintes axiomas:

1º — No caso de tocar, é melhor tocar bem que mal.

2º — Todo toque de castanhola feito segundo a regra é melhor e preferivel ao que se faz sem conhecimento das leis e regras crotalogicas.

3º — O melhor toque é o que melhor se adapta ao som da guitarra, á musica das seguidilhas ou ao genio do bolero.

4º — O dançarino que tocar as castanholas faz duas cousas; o que dança e não toca, faz apenas uma.

6ª — Um mesmo corpo não pode, ao mesmo tempo, tocar e não tocar as castanholas.

6º — Da pessôa que não toca castanholas, não se pode dizer se as toca bem ou mal.

São esses os axiomas da «Crotalogia», que teve o seu tratadista na Hespanha, no seculo XVII.

X.

Num exame de chimica:

O examinador: — O que succede ao ouro exposto ao ar livre?

Examinando: — Roubam-no.

ELISA CAMPOS

Entre os artistas do pequenino elenco do *Trianon*, destaca-se pela expressiva singelleza e prende pela consciençiosa interpretação de seus papeis, a sra. Elisa Campos.

Brevemente, rendendo-lhe merecida homenagem, o seleсto grupo do sr. Christiano de Souza reunir-se-ha em torno dessa gentil actriz para celebrar uma festa elegante em seu beneficio.

O publico, que sabe perfeitamente distinguir o real merito dos torneados arabescos da reclame, concorrerá naturalmente a essa festa com todo o seu enthusiasmo, porque a sra. Elisa Campos é, de facto, uma artista criteriosa e, sobretudo, digna dos applausos de toda a platéa, porque não é enfatuada.

CASA PRATT

OUVIDOR, 125 — Rio de Janeiro — CAIXA 1025

S. Paulo, Santos, Curityba, Bahia e Recife

NO BANQUETE DA VIDA

(A um suicida virtuoso)

(LUCRECIO — *De Natura Rerum*, canto III).

Quando chegaste, a mesa estava posta...
Incontaveis convivas, sem ter nome,
Em roda; e cada, como um lobo, come
Da servida eguaria que mais gosta...

Junto aos manjares que appetece, em fome,
O convidado, olhos em gula, encosta:
Este, serve-se calmo; aquelle, arrosta
A censura dos mais, sem que se o dome...

Sentaste. A mesa é de feição antiga:
Para o conviva ainda carrega ao bojo
Odio, Calumnia, Intemperança, Intriga...

Cada qual no seu prato se abroquella.
Ergueste a voz a proclamar teu nojo...
Toda a mesa sorriu... Sahiste d'ella!

HUMBERTO DE CAMPOS

O DUQUE

Duque, o elegante civilisador do nosso brasileiro maxixe, e Gaby, a graciosa Gaby des Fleurs, depois de terem feito uma linda excursão dançante pelas bailarinas republicas do Prata, reappareceram aos olhos cariocas, resurgindo na scena consagrada do *Trianon*.

A dança que fez a celebridade, e talvez a fortuna, do nosso Duque sem corôa, foi o quebrado fandango capadoçal que elle procurou transformar na elegancia correcta de um bailado artistico, porém, muitas outras bellas danças, que não o maxixe, baila o victorioso par franco brasileiro.

A valsa do beijo, a famosa valsa do beijo, é encantadora e perturbadora, mas o seu encanto e a sua perturbação vêm dessa volupia de satyro que nos obriga a fazer votos para que tão capitosa dança nunca desça do palco, onde brilha como arte, para os salões familiares, em que se transforme em simples contacto voluptuoso de corpos.

Duque, dançando, é genial. Gaby, bailando, honra a escolha com que a distingue o seu admiravel companheiro de passos leves e voltas garbosas.

Bailadas por elles, as danças mais escabrosas surgem revestidas de um doce brilho de arte que as torna gratas á vista, e a propria valsa do beijo communica os seus philtros sensuaes aos espectadores sem produzir nenhum sentimento de pudor offendido.

Os tangos e os maxixes já foram bailados com furia em alguns dos nossos salões.

Havia gente que dançava bem e havia gente que dançava mal.

Esta, a que dançava mal, compromettendo, com a fama da dança, o decoro da nossa raça, não era, certamente, discipula do Duque.

SYLVIA DE LEON

Ephemerides da semana

MEZ DE FEVEREIRO

13 — Morre o barão de Cotegipe, consummado estadista (1889).

14 — Fallece o grande e activo industrial, engenheiro Mariano Procopio Ferreira Lage (1872).

15 — Morre o visconde de Jequitinhonha, Francisco Gê de Acaiaba Montezuma, diplomata, estadista e grande orador (1870).

16 — Provisão régia. Determina que seja de 200$000 annuaes a congrua dos parochos e ordena ao governador da capitania de Minas que fixe uma taxa que os mesmos parochos devem receber de seus freguezes, castigando aquelles que cobrarem esmolas excedentes da dita taxa (1718).

17 — Fallece o maestro Marcos Portugal, autor do Hymno da Independencia (1830).

18 — Aviso do Conselho Ultramarino ao governador da capitania de Minas, approvando que o rispo publique uma pastoral em que declara ser peccado fraudar o quinto e cooperar para os descaminhos do ouro (1752).

Fallece o poeta Luiz Nicoláo Fagundes Varella (1875).

19 — Fallece José Antonio Pimenta Bueno, jurisconsulto, diplomata e politico (1878).

!

Yssuf-Izzedin-Effendi, principe ottomano e herdeiro presumptivo do throno de sultão da Turquia, abandonou a vida e descança na paz da morte: — suicidou-se.

O nome do desventurado Principe mais de uma vez soou sympathicamente na Europa, antes da guerra, e foi repetido com interesse quando elle se oppoz á alliança dos turcos com os allemães.

Feita essa alliança, o Principe começou a gemer, gritando que estavam matando a Turquia. O fragor das batalhas abafou os seus gemidos de protesto e ninguem sabe o que elle fez para se suicidar.

Um general turco, Cherif-Pachá, alliado do Principe Sabahedin e franco inimigo da actual politica ottomana, conversando com um redactor do *Matin*, fez-lhe, cathegorica, a espantosa declaração de que o suicidio do Principe Herdeiro não passou de um barbaro assassinato friamente concebido e covardemente perpetrado por aquelles que não lhe approvavam as idéas.

Se isto é assim, não resta a menor duvida de que é pena que o actual sultão dos turcos tenha sahido da cadeia em que o mantinha o seu digno irmão Abdul-Hamid.

Um grande sarão

MADAME — Farei servir no proximo carnaval uma ceia a meus convidados. Cada um de vós trajará roupas egypcias.

CATHARINA — Mas, patrôa. Eu não posso usar collete.

Um caso de loucura

Saturnino Maisonette, o aggressor

A nota mais impressionante da semana foi a aggressão de que ia sendo victima o sr. Prefeito do Districto Federal no Parque da Republica.

Sem que esse attentado appareça como uma resultante de intuitos tragicos, impressionou seriamente a multidão que, ao ter conhecimento exacto da attitude e phrases proferidas pelo aggressor na occasião do incidente, encheu-se de profunda piedade pelo pobre moço que o provocou.

Em verdade, nada dá indicios de que o estudante que atacou ao sr. Rivadavia o fizesse com a intenção de assassinal-o, mas tudo faz crêr — quer as suas desconexas declarações na policia, quer o inexplicavel gesto — que se trata de um desequilibrado e, por isso, com mais facilidade de se tornar um delinquente do que qualquer outro individuo normal.

— Disseram-me que o Lessa te deu hontem uma bofetada.

— E' mentira de quem disse; e quem te contou não se atreverá a dizel-o em minha presença.

Um terceiro : — Fui eu que contei.

— Pois é mentira tua, porque não foi uma bofetada que levei, foram duas.

UM POUCO DE TUDO

Curiosidades postaes

Selos trazendo a efigie da rainha Vitoria da Inglaterra deixaram de ser validos no ultimo dia de Junho do ano passado.

Antes da adoção dos selos as cartas tinham de ser levadas ás agencias, que eram poucas mesmo nas cidades grandes. O remetente pagava o porte, punha-se na carta um sinal vermelho e, ela seguia seu destino. Se o remetente não cobrava adiantado o porte este era cobrado no destino; o que era o mais comum, e considerado o meio mais seguro da missiva chegar ao seu destinatario.

Quando o selo foi introduzido, em 1840, recebeu a denominação popular de «cabeça da rainha», e por muitos anos foi assim conhecido.

O segundo paiz que adotou o selo postal foi o Brazil, com os olhos de cabra e olhos de boi, que constituem uma preciosidade para os filatelistas.

A principio os selos eram impressos em folhas não perfumadas, e cada um tinha de ser cortado separadamente, o que era vagaroso e incomodo.

Decorreram muitos anos antes que os selos começassem a ser picotados.

* * *

O piscar das estrelas

Embora toda gente veja as estrelas piscar, a verdade é que elas não piscam absolutamente.

As estrelas são sóes que projetam a sua luz, exatamente como o nosso sol alumia a terra.

Quando os raios de luz das estrelas chegam ao ar que rodeia a terra, eles têm de atravessar inumeras particulas muito pequeninas que flutuam na atmosfera. E' esta interferencia entre nós e a fonte de luz que dá a aparencia da cintilação.

Certas noites a luz das estrelas parece tão brilhante e clara que atráe particular atenção. Isto é por causa da pureza do ar, devido á qual ha menos interferencia que a usual nos raios de luz que chegam á terra.

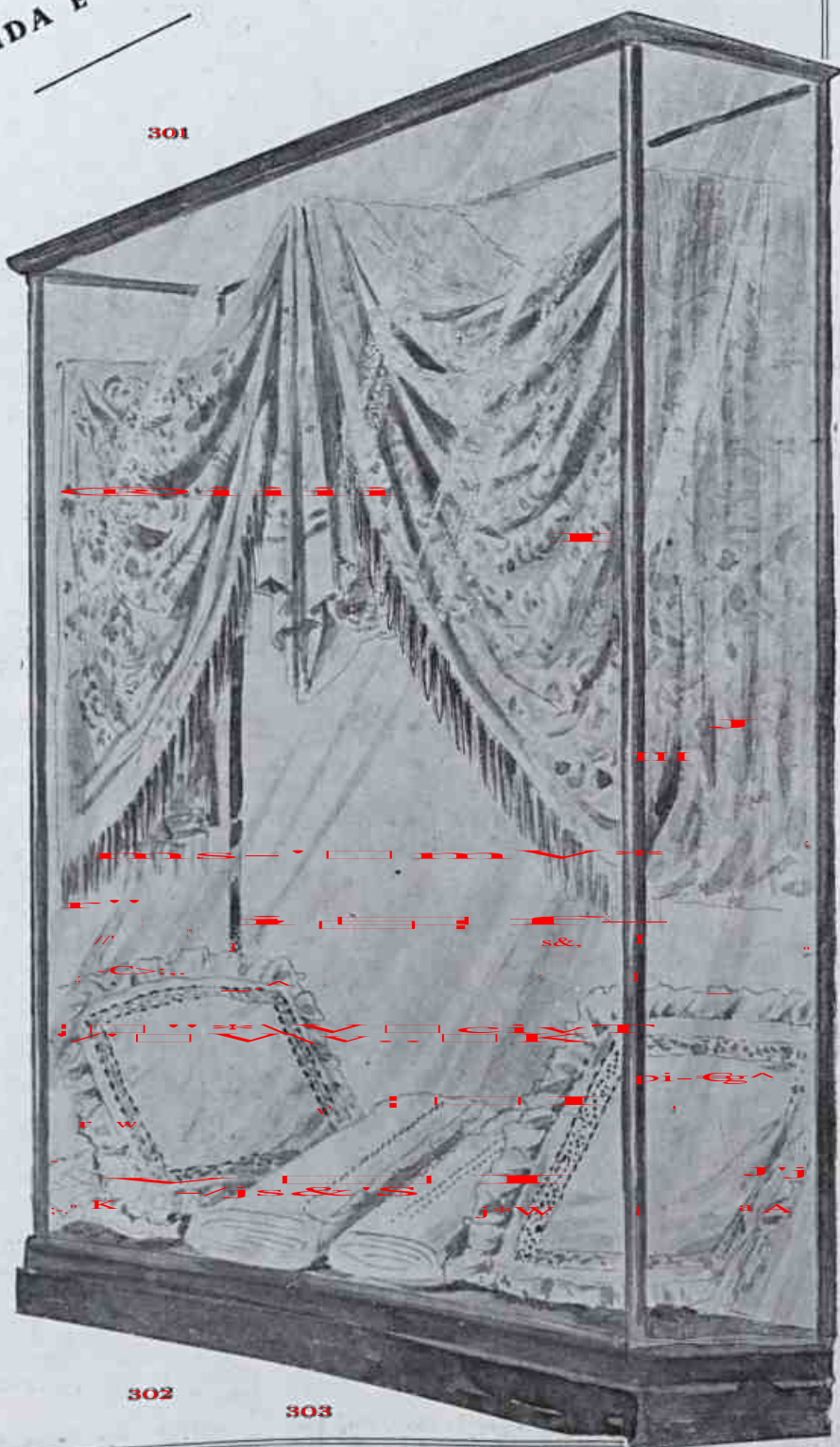
* * *

A ultima capital servia

Scutari, onde se refugiou por ultimo o governo servio, é uma das cidades mais antigas da Europa. A sua fundação se perde na noite dos tempos, mas ela clama ter sido a capital dos velhos reinos illyrios, mil anos antes de Cristo.

Embora por seculos governada por seus reis naturaes, e sempre habitada pelas tribus traco-ilirias, que são hoje representados pelos modernos albanezes, a cidade tem conhecido muitas mudanças de senhores e passado sob a denominação dos romanos, bisantinos, gaulezes, godos, bulgaros, servios, venezianos, e turcos. Mesmo depois da sua captura pelos turcos em 1477, continuou por muito tempo a ser regida por naturaes chefes albanezes, e sempre tem conservado certo grão de independencia.

X.

SECÇÃO CAMA
E
MEZA
CASA COLOMBO
AVENIDA E OUVIDOR
SEMPRE
NOVAS
IMPORTAÇÕES
301
301 — Colchas mercerisadas para cama de solteiro
15$000
Idem para cama de casal
18$000
302 — Fronhas de cretonne com babado de bordado
3$500
303 — Lençóes de meio linho com festonné e bordado, para cama de casal
13$000
TUDO
PARA
CAMA E MEZA
302
303

A GUERRA

Perto de Carency — Carregando um morteiro de 220

As aventuras do Manéquinho

III

O rapazelho andava sem sorte, mas desta vez o formidavel ponta-pé que levou no salão intimo da Academia de Letras fôra favoravel aos seus intuitos, pois, obrigando-o a atravessar nuvens e correr planetas, atirou-o tão alto que quando elle despertou estava fazendo *pipi* num vaso sagrado do Olympo.

Apezar de lembrar que o Belmiro sempre lhe affirmava ter fé no juizo imparcial da posteridade, o Manéquinho não confiava muito no criterio dos homens e, aproveitando o providencial effeito do ponta-pé, resolveu ir em pessôa aos Deuses para pedir-lhes directamente que dêssem mais um pouco de fama ao seu bom papá e muitos nickeis com que elle se armasse contra as eventualidades do officio.

Antes, porém, de entrar em acção poz-se a examinar as bellezas do local e percebeu que o Olympo estava em polvorosa.

Quebrando a sacra praxe divina, duas espevitadas Musas invadiram o augusto recinto e, sem as curvaturas do estylo, foram cahir aos pés de mestre Apollo, communicando-lhe entre emocionantes lamentos que os seus respectivos Poetas, depois de perderem a serena placidez dos Eleitos, estavam prestes a se collocar, um no cano da pistola do outro, ambos com a mais lamentavel intenção de transformar o adversario em cadaver.

Mestre Apollo chamou ao Deus-amor e deu-lhe algumas ordens secretas. O tocaio do Manéquinho assoprou um cornetim e, reunida a assembléa dos Deuses, participou-lhes o sensacional acontecimento, emquanto mestre Apollo subia ao throno e pedia aos respeitaveis confrades que prestigiassem o mais possivel a mestre Baccho, porque no caso de um desfecho fatal para qualquer um dos contendores na terra, o throno de mestre Baccho correria sério perigo.

Deu-se um medonho escarcéo no Olympo nessa occasião. As Musas vadias, escutando o que os Deuses haviam combinado, entenderam prestar uma homenagem aos brigões terraqueos e, entrando em conciliabulos com os Satyros amaveis, principiaram a ensaiar uma tragédia de Sophocles, transformando sacrilegamente os jardins sagrados em simples theatro da natureza.

Satyros e Musas, iniciando os ensaios, principiaram a fazer um tal barulho no Olympo que Venus, julgando que a alma do Dudú errando a porta do inferno tivesse penetrado em seus dominios, teve uma syncope.

Baccho, que roncava a sua somnéca depois da bebedeira matinal, despertou com o berreiro poetico

dos improvisados comediantes e poz-se a blasphemar.

O Manéquinho, tendo tudo observado, achou o momento opportuno para captivar a sympathia do primeiro Deus e foi gentilmente explicar-lhe os motivos pungentes da desordem divina.

Baccho, então, depois um grande esforço, conseguiu erguer-se e chegando se ao mirante do Olympo olhou para a terra e deu uma tão retumbante gargalhada que Pegaso espantou-se e sahiu aos pinotes pelo infinito a dentro.

Os Deuses todos cercaram-no:

— Que ha, mestre Baccho ? !

— Que ha !... que ha ! Os illustres confrades deixam-se illudir facilmente e o peor é que, com essa má visão que têm dos homens, perturbam lamentavelmente o somno reparador de um Immortal.

Os Deuses entreolharam-se estupefactos.

Mas Baccho, sem perder a calma, mandou que lhe trouxessem um barril de paraty, metteu-se todo dentro delle só ficando com o nariz de fóra e continuou :

— Ainda não me sinto ameaçado pelos meus competidores da terra...

Apollo com a régia responsabilidade do supremo throno, interrompeu-o :

— Já meditou nas consequencias do duello entre Emilio de Menezes e Bastos Tigre, illustre confrade ?

— São meus discipulos amados, régio Apollo e não estão empenhados em duello nenhum. Exercitam-se no «pareo» habitual...

— Pareo ! murmuraram todos os Deuses em côro, cada vez mais estupefactos.

— Sim ! confirmou mestre Baccho : Ambos correm em «cavallo branco». E para restabelecer a calma no Olympo, mestre Baccho apontou para a Confeitaria Paschoal, verificando a pleiade divina que, de facto, os dois poetas se espreitavam mutuamente, um para não dar lugar ao outro de sahir primeiro.

Nesse momento andava a falcão real fazendo a limpeza do Templo e encontrando o Manéquinho no mirante entre os Deuses, tomou-o por uma das muitas lagartas que mestre Baccho expulsa do estomago nas grandes bebedeiras e atirou-o para a terra no meio das outras sujidades olympicas.

DÉGAS

Pas d'argent

WENCESLÁO — Eu sinto muito, mas não ha dinheiro
OS CLUBS — Então, V. Ex. nos despéde sem uma palavra de conforto ?
WENCESLÁO — Sim, meus amigos. Desta vez quem põe o *carnaval na rua* sou eu.

Redacção — Rua 15 de Novembro, 27 — 1º andar

CHERCHER LA FEMME

Um punhado de crimes, de accidentes, de suicidios...

Esta ultima quinzena teve a nevoar-lhe a transparencia luminosa dos dias calidos, uma onda estuante de sangue rubro, um vermelho colorido de film «á Grand-Guignol», substancioso e desgrenhado, com tabernas mysteriosas, apaches rocambolescos, policias á Nick Carter, negras miserias á Ponson.

Os delictos passionaes e os suicidios por amor, avultaram, sobretudo, nos cadastros da policia paulista, como se á mingua de trabalho e de pão, o pacato moirejador destas terras se sentisse de subito impellido para a embriaguez amorosa, e, após, exgottada a taça, turvamente surgisse do fundo nebuloso do seu delirio, a nevrose da morte.

«Chercher la femme», a velha phrase corriqueira que um arguto psychologo lançou, como um raio de luz, sobre o complicado enigma das torpezas humanas, nada perdeu de sua suggestiva e reveladora expressão.

Quer isto dizer que apezar da evolução do Universo, entre a vertiginosa transfiguração das coisas e o perpassar incessante dos acontecimentos, tendendo tudo para a perfeição e a verdade, o homem, aureolado pelo esplendor de suas triumphaes e positivas conquistas, permanece immobilisado em sua pueril e desorganisadora adoração da mulher — essa obscura esphinge que Deus deixou sobre a terra para desespero dos casuistas e tortura de todos nós que possuimos uma sensibilidade morbida no fundo de toda a nossa consciente intellectualidade...

«Um minuto de amor, depois... morrer !» é o grito allucinante da hysteria bizarra, super-excitada por seculos longos de degenerescencia, fina flôr de estufa e de arte, cujo perfume fatal anda a pairar pelos ambientes de suprema elegancia, atravéz das phrazes lapidares, cuidadosamente tecidas para dissimularem, sob a sua trama velludosa e hypnotisadora, a venenosa áspide da luxuria sequiosa e satanica.

O erotismo impudico e canalha que surge, brutalmente, do instincto animalisado do homem rude, sob a forma grosseira do calão disforme, não tem as subtilezas perfidas, o magnetismo inquietante, a emotividade perturbadora do phrazeado «á Baudelaire», recortado a buril, sob o qual a lubricidade hyper-civilisada dos espiritualistas requintados vibra impressionadoramente; com a forte e tantalisadora expressão do sadismo contemporaneo que o instincto apurado do homem de arte se compráz em cultivar com nervoso delirio.

O mundo é dos perversos e dos cynicos; dominará quem possuir em mais alto grão a Sciencia do Mal e a suprema arte Scenica que ensina a dissimular e a mentir.

Mephystopheles, manejando a rhectorica e o artificio, põe coloridos extranhos, confusas combinações de desenhos, faiscantes lampejos, á superficie ondulante da lama fôfa e visgosa, onde floresce, no fundo, a lascividade embrutecedora sob cujos tentaculos a Humanidade arqueja, vencida.

O mundo, positivamente, caminha aos trambolhões, tropeçando entre sombras, por caminhos tortuosos e invios.

Tem-se a impressão nitida, palpavel, de um velho calhambeque, desconjunctado e rangente, carregado de homens, a rolar sobre pedras, com um rumor sinistro e surdo, na calada da noite densa...

Carlos Ribeiro

Bellezas Paulistas

Senhorita Leonor Sadocco

INSTANTANEO

Depois das corridas do Jockey-Club

AOS DOMINGOS

Um bello dia, esplendente de sol, o ultimo domingo! E, para regalo dos que se aprazem em respirar á plenos pulmões o ar saudavel dos campos, esse tôrvo calor que nos vem opprimindo desde algumas semanas, quebrou-se subitamente, bafejado pelo frescôr de uma briza confortadora.

* * *

A recta victoriosa da Avenida Paulista, ladeada de jardins festivamente floridos, ao fundo dos quaes se desdobram, em ondulações de verdura, as macias planicies limitadadas ao longe pelos perfis esbatidos dos morros, — encheu-se de autos vertiginosos, pejados de sêdas e de plumas esvoaçantes, que se succediam numa linha constante, muitas vezes interrompida de subito pelo desarranjo de um motor offegante ou pela explosão barulhenta de um pneumatico.

O «corso» foi uma realidade triumphal e esplendida, animado por uma alegria estardalhaçante que não está muito nos nossos habitos, longamente gosado com um apurado requinte e com um aprumo de suprema elegancia, pela sociedade fina e culta de S. Paulo, toda ella visivel durante aquellas horas deliciosas em que, talvez pela primeira vez, essa aprazivel diversão teve, com a solidariedade effusiva de toda a «élite» paulista, a apparencia vitalisante de uma positiva consagração.

* * *

Ao lindo «belvedére» da Avenida não faltou a assistencia que se vem, agora, accentuando, todas ás tardes, entre aquella alva amurada, — pittoresco recanto onde se ouve bôa musica e se serve chá e refrescos em mesinhas artisticas, servidas por esbeltos «garçons» aprumados, com a perspectiva, em frente, dos campos silenciosas, e o complicado labyrintho das ruas da cidade, em baixo, desenhando-se confusamente atravéz da vaga penumbra que vem chegando com os tardios crepusculos...

* * *

As horas passam suavemente, quasi sem a gente sentir, entre o rumor alacrisante das vozes e os perfumes subtis que se evaporam de côllos eburneos para a atmosphera lourejada de leve pelos ultimos lampejos do sol agonisante...

Não ha vidas felizes; ha apenas dias felizes. — A. THEURIET.

NO CAMPO

Um grupo «posando» especialmente para a «Careta»

Notas elegantes

O sol horrivel, que, nestes ultimos tempos tem feito, paralysou a vida elegante de São Paulo. Sob o mormaço quente, um sol ardentissimo que desapiedadamente caustica o pobre mortal, a vida segue o curso imprescendivel, monotonamente, na agitação diaria de uma Capital. A gente quer repouso; em casa «à negligé», de chinelas e pygama, refestelados numa «chaise longue» em que os nervos distendam-se e o corpo espreguiçe á vontade ou na rua, por honra do officio, suando ante uma pilha branca de gelados.

Nada de movimento. Os bailes no verão são insupportaveis. Ha até um inconveniente sério: é antihygienico. Os theatros, um fôrno. Nem o «music-hall», com varandas, arejado, e reconfortantes internos, «frapeès», mesmo na platéa em mesinhas mal postas, sacia a gula de ar puro, ventilado.

E si lentamente o céo escurece, apagam-se as estrellas e num canto do horizonte rola surdamente um trovão, prenuncio de borrasca que se annuncia ventando furiosamente, varrendo as ruas, levantando redomoinhos e espicaçando as folhas seccas. Num allivio, o bem estar retempera a fibra irritada do homem e uma exclamação sai-lhe espontanea:

: : — Vou dormir bem.

E chove á cantaros. A nostalgia da alma é derriçada pela chuva, como uma folha sêcca, aspera, comichosa, apegada á haste, que o vendaval derruba para a humidade da terra fertil onde numa poça dagua banha-se, vogando.

Voga o bom humor, communicando-se, pilheriando, rindo, quando lá fóra, sob a tormenta, ha relampagos serpenteando e o burrifo da agua na vidraça escorre como lagrimas. Vem a bonhomia. A chalaça derrea os membros acalmados como um desopilante efficaz.

E a gente sente uma delicia infinda quando, d'ahi a instantes, cessada a chuva, os boeiros engulindo a enxurrada barrenta na deglutição forçada, em atropelo, de uma massa demais volumosa para o esophago estreito, as arvores sacudindo a pennugem humida — a aragem percorre a atmosphera, vivificando as cousas.

E n'esse intervallo de bonançosa paz calorifica, de dia — durante a noite, para a gente bohemia, só ha, como desfastio, um passeio bucholico á Freguezia do O', com uma patuscada forçada, voltando, no Caetano, ao som da agua suja do Tieté deslisante sob a Ponte Grande, — a compensação da inercia vegetativa manifesta-se, principalmente, no «footing» pelo triangulo. A observação miticulosa das cousas e dos typos é a unica preoccupação dos pedestres que circulam. Nem a exhibição das ricas «toilettes», nem a belleza dos semblantes femininos, rosados, nem o apuro do traje nos membros ossudos e fortes da gente moça, tiram o caracteristico da excursão triangular, á tarde. A vaidade propria é destruida pelo exame do ambiente. Ninguem cuida de si, mas observa os outros para ser observado. Tão pouco ha egoismo da elegancia, da graça, da belleza.

A communicação social vive, palpita na rua, sem preconceitos antecipados, sem os nomes estampados no «carnet» das recepções, onde o «snobismo» julga a belleza, o «chic», pelo titulo. Nada. No «footing» admira-se o garbo de Madame ou Mademoiselle sem conhecer-se-lhes o timbre argentario ou a retumbancia do nome pomposo.

Ha o «flirt» pela apparencia sem a malicia viciosa de indagar-se a idade, o luxo e a fortuna.

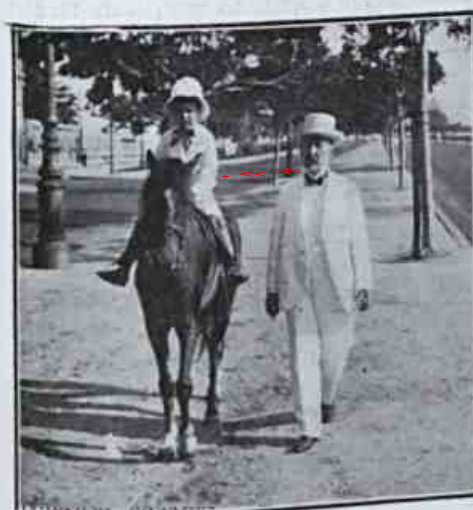
Por isso vibra em todos a alegria. O chá, após o «footing» nas brasseriès», não tem a cerimonia de uma recepção reservada onde a intriga e a inveja vicejam como uma planta damninha. Ahi, a egualdade equipara as pessoas pelo traje, pelo tegumento exterior.

Assim, no triangulo, principalmente aos sabbados, a sociedade exhibe-se na promiscuidade de todas as classes e emquanto o inverno não chega com o seu cortejo de divertimentos e distracções, as temporadas lyricas, o povo contenta-se com o «footing» e com o corso na Avenida.

Emfim o carnaval ahi vem para pôr a gente em movimento mesmo com 32º á sombra sem estiada.

P. C.

Escola de Aprendizes Artifices

Os alumnos em «forma»

O FOOTING NO FLAMENGO

As pessoas nascidas em fevereiro

12 — Correrão perigo de perder todos os seus bens.

13 — Desanimo, inercia, fraqueza moral nas contingencias da vida.

14 — Genio aspero, violento, indomavel.

15 — Propenção ao suicidio.

16 — Bom exito em trabalhos agricolas.

17 — Tendencia a ser dominado pelo jogo e pelo alcool.

18 — Espirito gracioso, delicado, amavel.

19 — Generosidade, altruismo, amor da familia, sentimentos puros.

A' porta do Garnier

Entre dois litteratos :

— Todas as noites, antes de me deitar, faço o exame de consciencia tão recommendado por Socrates e Platão, antes de ser preconizado pelos Santos Padres do Christianismo. Procuro me recordar das faltas ou tolices que porventura eu tenha commettido durante o dia...

— Oh ! Então deves dormir sempre muito tarde !

Marietta : — Quanto custou esse teu chapéo ?

Alzirinha : — Brigar com o meu marido. E o quanto custou ?

— Vou fazer as pazes com o meu.

— Esta senhora canta como uma sereia.

— O' meu amigo ! está exagerando !

— Refiro-me ás sereias... dos automoveis.

— Tenho um amigo, empregado publico, que diz sentir-se na sua repartição como o peixe n'agua.

— Que faz esse seu amigo na repartição ?

— Ora ! O que fazem os peixes : *nada*.

COMPANHIA MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

VITRINE de nossos productos, na Exposição-Feira do Pavilhão da Infancia, no Jardim da Praça da Republica.

33 — RUA D. MANOEL — 33

(Antigo N. 9)

Caixa do Correio 574 **Telephone N.º 1001**

MARFIM

O sabonete ideal para banho

Amacia e refresca a cutis fina dos bebés.

DELTA

O melhor sabonete medicinal

Preparado com substancias antisepticas conserva a pelle e elimina os suores e espinhas, refrescando deliciosamente a cutis.

Vende-se nas principaes casas

Fabrica: — RUA SOARES, 13 — SÃO CHRISTOVÃO — Escriptorio: — RUA GENERAL CAMARA, 40 — RIO DE JANEIRO

Ensina-se em 3 mezes, só pagando a alumna os 2 primeiros, sendo o 3º gratuito, para a pratica.

A maxima seriedade

Avenida Rio Branco, 108

A GUERRA, JULGADA PELOS GRANDES ESCRIPTORES

VIII

Todos os dias se vêm grandes personagens, com a apparencia e a reputação de homens de senso, proclamarem em tom magistral que os quatro maiores homens da terra foram: Alexandre, Annibal, Cesar e Napoleão.

Pois que! no nosso seculo, no meio de homens esclarecidos, é possivel pronunciarem-se, sem excitar riso, tão velhas tolices! Foi assim conservado esse fetichismo para os conquistadores, essa admiração céga e infantil para o que se chama o genio militar. — P. LEROY-BEAULIEU.

CASA STAMP

Especialidade em Calçados finos pelos ultimos modelos

Completo sortimento em artigos para todo Sport e para banhos de mar.

URUGUAYANA, 9

Telephone Central, 729

Makar Tchudra

(Maximo Gorki)

Dentre os actuaes escriptores slavos é Maximo Gorki incontestavelmente o mais celebre, o mais universalmente conhecido.

Seus escriptos têm sido traduzidos em todas as linguas. Sua vida é por si mesma um extraordinario romance. Nascido em *Njini Novgorod* era 1869, filho de um obscuro artista seu nome verdadeiro é Alexei Maximovitch Peckhof — *Gorki* seu pseudonymo significa *Amargo*.

Orphão muito joven foi aprendiz de sapateiro, desenhista, pintor de imagens, copeiro de bordo, jardineiro, padeiro, empregado de estrada de ferro, etc. A leitura de alguns livros despertou-lhe as aptidões literarias. Começou a escrever o que observava em sua vida tão cheia de peripecias. D'ahi *Os vagabundos*, *Na Steppe*, *Burguezes*, *Decahidos*, *Varenka Oleisoum*, *Na Prisão* e outros romances em que a vida dos pequenos, dos humildes é descripta tão ao vivo. Suspeito de revolucionario tem sido preso e exilado.

Vivia na Italia ao rebentar a guerra actual.

* * *

Makar escarrou no fogo, calou-se e carregou o cachimbo. O vento ululava plangentemente, os cavallos relinchavam nas trevas, e um canto suave e apaixonado elevava-se do Tabor. Era a bella Nonka, a filha de Makar, que cantava!

Makar extendeu-me o cachimbo.

— Fuma meu falcão! Heim! Não canta bem, a minha filha? Querias que uma mulher semelhante se apaixonasse por ti? Não? Está bem. Tens razão; não creias nas mulheres, e conserva-te longe dellas. Uma mulher gosta dos beijos, como eu gosto do meu cachimbo, mas si a beijares, a força desertará do teu coração. Ella te enfeitiçará com um philtro imperceptivel, e não poderás desvencilhar-te; tua alma toda passará para ella. Toma cuidado com as mulheres! Mentem sempre, as viboras; dir-te-hão:

«Amo-te, mais que tudo», mas si experimentares uma vez pical-as com um alfinete, despedaçar-te-hão o coração.

Conheço bem tudo isto. Queres meu falcão, que te conte uma historia verdadeira? Promette-me guardal-a sempre na tua memoria, e em toda a tua vida, ficarás livre como um passaro.

* * *

Toda a Hungria, todo o paiz dos Tcheques, toda a Slavonia, e tudo que é banhado pelo mar, conhecia Loïko Sobar, o jovem e corajoso Bohemio. Não havia aldeia, onde alguns habitantes não tivessem jurado matal-o; mas vivia sempre, e si algum cavallo agradava-lhe, podias pôr um regimento de soldados para guardar o animal, assim mesmo, Sobar havia de levar-o! Si o diabo e a sua comitiva o tivessem visitado, nosso Bohemio apertar-lhe-ia as guelas e pregaria em todo o bando uma valente sova!

Todos os Tabors conheciam-n'o ou tinham ouvido falar delle. Não amava senão os cavallos, mas não os guardava por muito tempo!

Montava nelles alguns dias, para vendel-os em seguida; quanto ao dinheiro, gastava-o á tôa.

Não guardava nada para si; si tivesses necessidade do seu coração, tel-o-ia arrancado do peito para dar-t'o, tão bondoso era.

Por aquelle tempo, nosso Tabor morava na Bukovina, ha uns dez annos.

Por uma noite de primavera estavamos sentados: o soldado Danila que guerreara com Kossuth, o velho Nur e todos os outros, Radda, a filha de Danila e eu.

Conheces minha Nonka, não é?

E' uma mulher-rainha. Mas não se pode comparal-a a Radda, seria muita honra para Nonka. As palavras seriam insufficientes para te fazerem uma descripção de Radda. Talvez só os puros sons de um violino pudessem dar-te uma idéa da sua belleza; ainda assim, era necessario que o tocador conhecesse o violino como sua propria alma.

Havia ferido muitos corações de bravos, aquella mulher. Uma vez, na Moravia, um velho Magnata vendo-a, ficou estupefacto. Estava a cavallo; olhou-a e poz-se a tremer por todo o corpo. Era bonito como o diabo em dia de festa, com o seu trage todo bordado a ouro; o sabre, ao lado, ornado de pedrarias resplandecente como um raio de sol; o cavallo escarvava o chão com as ferraduras. O magnata trazia um chapeu de velludo azul; dir-se-ia que tinha um pedaço de ceu na cabeça. Contemplou longamente Radda, e por fim, disse-lhe: «Vem até aqui, beija-me, e eu te darei uma bolsa de ouro!»

Ella desdenhosa, voltou-lhe as costas, sem responder. O velho magnata perdeu a coragem: «Perdoa-me, disse, si te offendi, sê mais amavel para commigo!» E jogou a bolsa aos pés della. Era uma bolsa recheiada. Com um pontapé, ella lançou-a na lama e retirou-se.

— Que mulher! rugiu o magnata.

Esporeou o cavallo, e a poeira levantou-se como uma nuvem.

No dia seguinte nosso magnata voltou: «Quem é o pae della?» mandou perguntar em todo o Tabor.

Danila apresentou-se: «Vende-me tua filha, pede o que quizeres!»

Danila respondeu-lhe: «Só os nobres é que vendem os seus bens, desde seus porcos até a consciencia; eu guerreei com Kossuth, e não vendo nada!»

O velho fez-se vermelho de colera e puxou o sabre, mas um dos nossos tendo mettido uma isca inflammada na orelha do cavallo, o animal levou o dono a galope.

Haviamos levantado o acampamento e partimos; mas depois de dois dias de marcha, percebemos que elle nos alcançava tambem: «Parem! gritava elle; deante de Deus e dos homens, juro-vos que a minha consciencia está pura! Dae-me esta mulher por esposa! Partilharei comvosco toda a minha fortuna, sou immensamente rico!»

Estava suando, e balançava-se na sela como uma vara ao vento.

— Está bem; responde minha filha, disse Danila.

— Si a aguia femea entrar por sua propria vontade no ninho do corvo o que acontecerá? perguntou-nos Radda.

Danila poz-se a rir e nós fizemos côro.

— Muito bem, minha filha; ouviste-a magnata? O negocio não vae bem. Procura antes as pombas, são mais condescendentes.

Continuamos o nosso caminho. O magnata desesperado, jogou o chapeu ao chão e partiu a toda a brida; o solo tremia sob o galope do seu cavallo.

Sim, meu falcão, assim é que era ella, a bella Radda!

Pois bem, uma vez, estavamos todos sentados, quando o som de uma musica linda e harmoniosa chegou-nos aos ouvidos. O sangue infammava-se-nos nas veias ao escutal-a. Aquella musica fascinava-nos, sentiamo-nos elevados acima de tudo, como em um sonho encantado. A musica approximava-se mais e mais. Subitamente, na obscuridade, distinguimos um cavallo montado pelo tocador.

Chegando perto do brazeiro, parou, deixou de tocar e olhou-nos sorrindo. «E's tu, Sobar!» gritou-lhe Danila, alegremente.

Era elle, Loïko Sobar! Os bigodes pendiam-lhe dos labios, as pontas confundiam-se com os anneis dos seus cabellos, que tinham o brilho do aço polido; os olhos brilhavam como estrellas luminosas e o sorriso, por minha fé, valia um raio do sol. Parecia ter sido feito de uma só peça de ferro, com o cavallo. Ficou alguns minutos perto do fogo, e ria, olhando-nos com seus olhos limpidos e profundos.

Amaldiçoado seja eu si não o amava já, tanto como a mim mesmo, antes que me dirigisse uma palavra ou que se apercebesse da minha presença. Quando elle nos encarava, aprisionava nossa alma; dominada por elle, a gente sentia-se mais altiva, mais orgulhosa. Na companhia de um semelhante homem, sentia-se a gente, melhor. Bom é que semelhantes homens sejam raros. Se assim não fosse o mundo seria muito mais bonito, mas não haveria meio de se differençar os homens, uns dos outros. Agora ouve a continuação:

Radda disse-lhe: Tocas bem, Loïko. Quem te fez um violino tão sonoro e tão bom?»

O outro poz-se a rir: «Fabriquei-o eu mesmo e não foi com madeira que o fiz, mas com o peito de uma moça que eu amava! As cordas, tirei-as do seu coração. Está agora um pouco desafinado este violino, mas seguro bem o arco nas mãos. Comprehendes?...»

E' preciso dizer que nós, os homens nos esforçamos sempre para fascinar as moças e fazemos o possivel para que ellas se apaixonem por nós.

Era o que Loïko fazia.

Desta vez não foi bem succedido.

Radda virou as costas e respondeu bocejando: Tinham-me dito que Sobar era esperto e intelligente! as mentiras não custam nada a ninguem! E afastou-se.

— Hé! minha bella! tens os dentes afiados. Loïko lançou-lhe um olhar irritado e saltou para o chão:

«Bom dia meus irmãos! disse-nos, eis-me aqui!»

— Seja bem vindo, minha aguia! respondeu-lhe Danila. Abraçamo-nos, conversamos, depois cada um deitou-se e adormeceu profundamente. Mas de manhã, ao levantarmo-nos, vimos Sobar com a cabeça envolvida em pannos.

O que se passara? — «O cavallo feriu-me a cabeça com um coice», disse-nos elle.

Nós bem haviamos comprehendido que cavallo era! Sorrimos disfarçadamente e Danila tambem.

Loïko não merecia Radda? Não! a alma da mais bella mulher, é sempre pequena e mesquinha; podias suspender-lhe um sacco de ouro ao pescoço, seria o mesmo, ella não ficaria melhor por este motivo.

Ficamos algum tempo naquella região, nossos trabalhos iam bem; Sobar ficara comnosco. Excepcional, sabio como um velho, tudo sabia, lia e escrevia o russo e o hungaro.

Quando nos contava qualquer cousa, juro-te que se poderia ficar de pé um seculo a escutal-o. Quando tocava, que o raio me parta si alguem podia rivalisar Sobar. Quando passava o arco sobre as cordas, o coração estremecia ás primeiras notas e quando acabava, a gente parecia morrer de alegria! Desejava-se rir e chorar ao mesmo tempo, ouvindo aquella musica. Dir-se-ia que uma voz gemia no arco, e aquelles suspiros, feriam-nos o peito como facas: ora era a steppe cantando ao ceu, historias, contos meigos e tristes; ora ainda, a donzella que chorando, despedia-se do noivo, em seguida o rapaz audacioso, convidando a namorada para uma entrevista na planicie; era tambem uma canção livre e alegre, saltitando como uma chamma; e parecia que mesmo o sol, punha-se a dançar no céo ao som do arco maravilhoso. E ao escutar aquella melodia, todas as veias estremeciam, a gente sentia-se escravisada ao musico!

Si Loïko nos tivesse gritado naquelle momento: «Desembainhem os punhaes camaradas!» tel-o-iamos seguido sem hesitação, em todos os combates imaginaveis. Elle podia fazer de um homem, o que quizesse. Nós o amavamos loucamente.

Apenas Radda não prestava attenção ao executante; fazia mais ainda! zombava delle! Loïko rangia os dentes, puxava os longos bigodes; os olhos lançavam olhares mais profundos que o abysmo; as vezes tomavam tal expressão, que o medo apoderava-se de nós. Muitas vezes, durante a noite Loïko caminhava ao longo da planicie, e ouvia-se chorar o violino até de manhã; chorava a liberdade morta, e emquanto estavamos ainda deitados, o escutavamos anciosos, e pensavamos: «Que fazer?» Quando duas pedras rolam, uma sobre a outra, não pode a gente metter-se entre as duas, ficar-se-hia estropiado!...

Uma vez estavamos todos reunidos e falavamos dos nossos negocios; o tedio invadia-nos. «Canta-nos alguma cousa; alegra-nos a alma!» pediu Danila a Loïko.

O outro lançou um olhar a Radda estendida perto delle, com os olhos erguidos para o céo; e o violino vibrou como o coração de uma rapariga.

Loïko cantava:

«Hop! Hop! galopemos pela steppe! Meu cavallo seguro pela minha mão de ferro, leva-me e vôa pela planicie infinita ao passo que no meu coração lavra um incendio! Corre meu coração sempre altivo!»

Radda voltou a cabeça, e erguendo-se sorriu ao cantor.

Elle inflammou-se como a aurora e continuou:

«Hop! Hop! Galopemos pela steppe! Meu amigo sempre avante! A steppe é vasta; é negra; a noite sobre nós extende a sua escuridão: mas o meu cavallo ligeiro como o vento, corre, galopa e vôa, fendendo a negrura da noite sem que os dourados raios do luar lhe rocem a clina ao menos...»

Que canção!

Ninguem mais sabe cantar assim!

Mas, Radda disse-lhe num tom sarcastico: «Não vôes tão alto, Loïko, podes cahir de nariz na lama e sujarás o bigode.»

Loïko lançou-lhe um olhar feroz, mas não disse nada.

Cantou :

«Hop! Hop! Chega de subito o dia! Mas nós ambos estaremos deitados ainda! He! Hop! Eis o dia que chega! E na chamma altaneira da vergonha seremos consumidos!»

E' uma linda canção, disse Danila; nunca ouvi uma como esta; que o diabo faça um cachimbo da minha pelle, si minto!

O velho Nur torcia os bigodes e encolhia os hombros de prazer; aquella canção audaciosa arrebatára-nos.

Somente para Radda, ella não valia nada.

— Era assim que um dia os moscardos zumbiam querendo imitar o grito das aguias, disse.

Ao ouvir estas palavras, pareceu-nos que nos jogavam neve na cara.

— Queres apanhar mais chicotadas, Radda? gritou-lhe Danila; mas Sobar jogou o bonnet no chão e muito pallido, disse:

— Não! Danila. Para um cavallo fogoso, é preciso um freio de ferro.

Da-me tua filha em casamento.

— Isto é que são palavras! disse Danila sorrindo. Toma-a si quizeres e si puderes.

— Está bem, respondeu Loïko; e voltando-se para Radda:

— Ora bem, minha bella, escuta-me e não te faças de orgulhosa. Vi muitas moças, mas nenhuma dellas tocou-me o coração. Tu, Radda, aprisionaste minha alma. Que fazer? O que está escripto chega sempre e... não ha um cavallo sobre o qual se possa fugir de si proprio. Tomo-te por minha esposa, deante de Deus, por minha honra, deante de teu pae e todos estes homens!

Mas não contraries minha vontade; sou um homem livre e viverei como entender!...

Approximou-se della os dentes cerrados, os olhos em fogo. Vimos como elle lhe estendia a mão.

«E então! pensamos; Radda poz um freio á bocca de um cavallo da steppe.»

Subitamente vimos que elle levantava os braços para o ar e em seguida cahia para traz!...

O' milagre! Dir-se-hia que uma bala penetrara no peito do rapaz.

Era Radda que com uma chicotada dextramente lançada em volta das canellas, puxara-o para si; era o que o tinha feito cahir!

A moça ficou deitada sem se mexer sorrindo silenciosamente.

Loïko sentado no chão apertou a cabeça nas mãos como si pensasse que ella ia estalar.

Alguns instantes depois, levantou-se e partio pela planicie sem olhar-nos.

Nur segredou-me ao ouvido: «Vae, segue-o.»

Deslisei por traz de Sobar, pelas trevas da steppe.

* * *

— Loïko caminhava lentamente, continuou Makar, baixando a cabeça, os braços pendentes; chegando perto do rio, sentou-se numa pedra e suspirou.

Meu coração encheu-se de piedade ouvindo aquelle suspiro profundo, mas não me approximei delle.

Não se pode afastar um pezar com uma palavra, não é?

Elle ficou assim, uma hora, duas horas, tres horas, sem falar...

Eu estava estendido não longe delle. A noite estava clara, a lua espalhava a sua claridade prateada sobre toda a planicie....

Ao longe distinguia-se a paysagem.

De repente vi Radda sahir do Tabor e approximar-se com um passo rapido. A alegria espalhou-se no meu coração.

«Está bem! pensei; que mulher audaciosa, esta Radda!»

Agora ella estava perto delle, mas elle não a via.

Ella tocou-lhe no hombro; elle estremeceu, afastou as mãos do rosto e levantou a cabeça. Vendo-a, endireitou-se e pegou na faca. «Deus! pensei, vae matal-a!»

Ia já metter-me entre elles, quando ouvi a voz de Radda:

— Larga isso ou despedaço-te a cabeça!

E eu vi que ella tinha na mão um revolver, com o qual visava Sobar na fronte. «Que demonio aquella mulher.» Bem pensava eu agora a partida é egual, que irá acontecer?

Mas ouve: Radda tornou a collocar o revolver na cintura e disse a Sobar:

«Eu não vim para matar-te, mas para nos reconciliarmos; larga a faca.»

O outro obedeceu e franzindo os supercilios olhou-a de frente. Era um espectaculo extraordinario; aquelles dois seres, de pé, que se olhavam fixamente como animaes ferozes, e ambos, tão bons, tão bravos!

A lua brilhante contemplava-os das alturas do céu; ella e eu eramos as unicas testemunhas daquelle drama.

— Escuta-me Loïko; amo-te! disse-lhe Radda.

O outro fez um movimento com os hombros, como si tivesse os pés e as mãos amarradas.

— Tenho visto muitos rapazes bravos, mas tu, tu és mais e mais bravo que todos os outros.

Não ha um só que não deixasse aparar os bigodes, si eu lhe piscasse os olhos, todos cahiriam a meus pés si tal fosse a minha vontade.

Mas esses me deixavam fria.

Ficariam uns maricas, depois do casamento. Ha agora poucos Ciganos verdadeiramente temerarios e audaciosos. Tu és um Loïko. Nunca amei ninguem, mas a ti, eu amo! Mas amo tambem a minha liberdade. E este amor pela liberdade, em mim, é mais forte que o meu amor por ti. Sem ti não poderia viver, assim como tu não poderas viver sem mim. E' por isso que quero que me pertenças de corpo e alma. Ouves-me Loïko?

Elle sorriu.

— Ouço-te muito bem. Meu coração alegra-se, ouvindo essas palavras. Fala mais!

— Eis o que eu quero dizer-te ainda Loïko. Podias fazer o que quizesses, e serias vencido! Serás meu por fim.

Não percas tempo inutilmente; meus beijos e minhas caricias esperam-te... e eu te beijarei loucamente, Loïko!

Aos meus beijos esquecerás tua vida audaciosa... tuas canções que alegram os bravos Ciganos, não

mais soarão na planicie. Não cantarás senão para tua Radda, canções amorosas e suaves! Repito-te não percas tempo inutilmente. Amanhã submette-te a mim, como a teu camarada mais velho. Inclinar-te-ás a meus pés deante de todo o Tabor e beijarás a minha mão direita! Então serei tua mulher!

Viu-se o ouviu-se alguma vez, cousa semelhante? Os velhos contavam-nos que nos tempos antigos era esse o costume em casa dos Montenegrinos, mas em casa dos Ciganos, nunca! Fraternizar com uma moça! Imaginarias cousa mais ridicula? Podias quebrar a cabeça procurando durante um anno, que não inventarias nada mais comico.

Loiko deu um salto e soltou um grito selvagem, como si o tivessem ferido em pleno peito.

Radda tremeu, mas permaneceu firme.

— Até a vista, então! farás amanhã o que eu disse. Ouviste-me Loiko?

— Ouço-te; eu o farei! gemeu Sobar.

Estendeu-lhe a mão. Ella porem não se voltou; elle cambaleou como uma arvore impellida pelo vento, e deixou-se cahir no chão, soluçando e rindo ao mesmo tempo; com grande trabalho, fil-o voltar a si.

Porque diabo precisava soffrer.

Quem se poderia comprazer em escutar o choro dum coração humano que se dilacera de dôr?

Voltei ao Tabor e contei aos nossos companheiros tudo o que vira.

Depois de reflectirmos resolvemos esperar.

Quando nos reunimos, de noite, á roda do fogo, Loiko chegou.

Estava inquieto, parecia ter emmagrecido. Baixou os olhos escuros e disse sem levantar as palpebras.

— Preciso falar-vos camaradas! Esta noite interroguei o meu coração e não encontrei mais logar para minha antiga vida de liberdade! Só Radda possue este coração. Ella está lá, a bella Radda; olhem: sorri como uma rainha! Amava a sua liberdade mais do que a mim, mas eu, eu amo-a mais que a minha liberdade; e decidi inclinar-me aos seus pés, foi o que ella me ordenou, afim de que todo o mundo saiba a que ponto sua belleza subjugou o bravo Loiko Sobar, que até agora zombava das mulheres. Feito isto, ella prometteu ser minha mulher. Cobrir-me-ha de beijos e de caricias, tantas que não pensarei mais em cantar e que não recuperarei jamais a minha liberdade perdida. Não é assim, Radda?

Levantou os olhos e contemplou-a.

Ella meneou a cabeça em silencio com um ar severo e com a mão mostrou-lhe os pés. Olhavamos sem comprehender. Teriamos preferido não ver Loiko Sobar cahir aos pés daquella mulher, si bem que ella fosse Radda!

Uma grande pena apoderava-se de nós, todos estavamos tristes.

— Bem! gritou Radda a Sobar.

— Não te appresses! tens bastante tempo deante de ti!

Elle ria com um riso metallico.

— O trabalho está concluido camaradas!

Não me resta mais do que experimentar e ver si Radda tem realmente o coração tão forte como pretende. Perdoe-me o que vou fazer, irmãosinhos!

Apenas tinhamos tido tempo de advinhar o que Sobar queria fazer e Radda jazia por terra.

No seu peito estava já enterrada até o cabo a faca recurva de Sobar.

Ficamos estupefactos.

Radda arrancou a faca, jogou-a para um lado e tapando a ferida com as mechas dos cabellos negros, disse sorrindo.

«Adeus, Loiko!... eu sabia que farias isso!...»

E expirou.

Comprehendeste aquella mulher, meu falcão? Que eu seja maldito si não te disse a verdade.

— Sim!... eu me inclinarei a teus pés, minha orgulhosa santa! gritou Sobar com voz forte.

Então jogando-se ao chão, collou os labios aos pés da morta, e ficou como que transformado em estatua. Tinhamos tirado os nossos bonnets e ficaramos immoveis, de pé, e frementes.

Que terias feito em um caso semelhante, meu falcão?

Nur disse-nos: «Amarremol-o!»

Mas ninguem se mexeu e seriamos incapazes de fazel-o, tanto o amavamos todos. O velho Nur sabia-o bem; deixou cahir as mãos e afastou-se. Mas Danila segurou a faca que Radda jogara para o lado e contemplou-a longamente, mordendo os bigodes. A faca conservava os traços do sangue ainda não coagulada de Radda.

De repente Danila precipitou-se sobre Sobar e enterrou-lhe a faca nas costas, do lado do coração.

Comprehendes bem, meu falcão, que era o pae de Radda, o velho Danila!

Muito bem! disse Loiko voltando-se para Danila e indo reunir-se a Radda.

Ella estava estendida no chão, e a mão segurava sobre o peito as madeixas do cabello; os olhos abertos contemplavam o céo azul; a seus pés repousava o audacioso Loiko Sobar.

Os cabellos cahidos sobre o rosto, cobriam-n'o inteiramente.

Os bigodes do Danila tremiam, e os espessos supercilios contrairam-se. Olhava para o céu com ar taciturno ao passo que o velho Nur, branco como um cysne, escondia o rosto na terra e chorava tão alto, que os velhos hombros eram sacudidos convulsivamente.

— Havia mesmo de que chorar, meu falcão!...

Continua sempre teu caminho sem te voltares nem para a direita nem para a esquerda.

Caminha sempre em linha recta na tua vida.

FIM

Corta Mão (Bahia) 30 de Dezembro de 1912.

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho.

Pelotas.

Marcellino de Araujo Costa

Dirijo-vos esta para dizer-vos que soffrendo terriveis molestias, recorri a diversos tratamentos sem conseguir melhora alguma, resolvi tomar o grande depurativo do sangue o milagroso ELIXIR DE NOGUEIRA e com apenas 6 vidros d'esse glorioso preparado fiquei completamente curado, e a bem da humanidade soffredora é que tenho o mais grato prazer de fazer estas linhas, podendo VV. SS. fazer uso desta como lhes convier.

Sem mais, sou com estima e elevada consideração.

De VV. SS. am.º att.º e cr.º

Marcellino de Araujo Costa.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil.
Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

SER BELLA

Crême de Belleza "Oriental"

Unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza, e pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel.

Um 3$000 — Pelo Correio 3$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados

DEPOSITO: **PERFUMARIA LOPES**

Uruguayana, 44 — Rio

Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de «Conselhos de Belleza»

Qual é o rosto de Maman?

Não posso dizel-o

BARBA feita deixando a cutis macia e sedosa com impressão de frescura extremamente agradavel só se pode conseguir com a lamina da navalha afiada na occasião de barbear-se.

A Navalha de Segurança AutoStrop é a unica que se afia automaticamente. Um apparelho que faz parte da propria navalha afia a lamina com a maior perfeição, rapidez e facilidade.

E a mola reguladora ajusta a lamina afiada adaptando-a á qualidade de barba da pessoa que della fizer uso.

Navalha de Segurança AutoStrop

Afia-se, faz a barba e limpa-se sem tirar a lamina

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Alberto de Almeida & Comp.	Rio.	Julio Berto Cirio	Rio.
Crashley & Comp.	Rio.	Louis Hermanny & Comp.	Rio.
C. Bazin & Comp.	Rio.	Louis Fretin	São Paulo.
Fernandes Malmo & Comp.	Rio.	Mappin & Weeb	Rio e São Paulo.
J. Mendes & Comp.	Rio.	Mello, Filho & Sobrinho	São Paulo.